

**UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA**  
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais  
**Licenciatura de Criminologia**



**Projeto de Graduação**

**TRÁFICO DE SERES HUMANOS: O PERFIL DOS TRAFICANTES EM PORTUGAL**

**Vânia Salgado**

Porto, 2015



## **Projeto de Graduação**

### **TRÁFICO DE SERES HUMANOS: O PERFIL DOS TRAFICANTES EM PORTUGAL**

**Vânia Salgado**

---

Projeto de Graduação apresentado à Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa, como parte dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciada do Curso de Criminologia, sob a orientação da Professora Doutora Ana Isabel Sani.

Porto, 2015

## AGRADECIMENTOS

Com a finalização deste Projeto de Graduação não posso deixar de agradecer a algumas pessoas que, direta ou indiretamente, me ajudaram nesta caminhada tão importante da minha vida pessoal e profissional.

Em primeiro lugar, agradeço a todos os docentes, que me orientaram ao longo desta licenciatura, pois sem eles, a realização deste projeto não seria possível.

Gostaria de fazer também um agradecimento muito especial e sincero pela orientação que a Professora Doutora Ana Isabel Sani me disponibilizou, sempre, e a qualquer hora do dia, ou da noite. Obrigada do fundo do coração por toda a ajuda, compreensão e dedicação. Foi de facto um privilégio ser sua aluna.

Um obrigado também muito especial à Doutora Rita Penedo, Chefe de Equipa do Observatório do Tráfico de Seres Humanos, não só pela oportunidade de estágio que me concedeu, mas também pela pessoa e profissional que me demonstrou ser. Muito obrigada por todo o apoio, ajuda, disponibilidade e compreensão.

Aqui presto também o meu agradecimento à Diretora da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, a Professora Doutora Inês Gomes, por se mostrar sempre disponível para me ajudar e à Dr.<sup>a</sup> Ondina Pinto, por toda ajuda, paciência e disponibilidade.

Um agradecimento também MUITO especial ao meu grande e eterno amigo Fábio Montez, que me ajudou e me apoiou imenso nos primeiros dois anos desta caminhada, mas que infelizmente, já não está mais entre nós.

Por fim, mas não menos importante, agradeço ao meu pai, não só por toda a força, amor, compreensão e dedicação, mas também, e sobretudo, por ter tornado este sonho possível, pois sem ti, eu jamais teria conseguido chegar até aqui.

## DEDICATÓRIA

*Em memória da minha mãe.*

## RESUMO

Na última década a luta contra o tráfico de seres humanos tem vindo a receber uma crescente atenção por parte de diferentes entidades no mundo inteiro. No entanto, e não obstante a multiplicidade de esforços que têm vindo a ser colocados em prática nos últimos anos para combater este fenómeno, a realidade é que, surpreendentemente, muito pouco ainda se sabe acerca daqueles que o praticam.

Assim, tendo como objetivos globais dar resposta a esta necessidade de investigação e possibilitar uma melhor compreensão desta realidade em Portugal, este projeto visa apresentar uma proposta de investigação empírica para a identificação das características e padrões sociodemográficos, psicológicos, motivacionais e comportamentais dos traficantes de seres humanos condenados pela prática deste crime em Portugal.

Este seria, portanto, um estudo exploratório, de natureza essencialmente qualitativa, conduzido quer através da realização de entrevistas semiestruturadas a uma amostra de indivíduos que se encontrem a cumprir pena de prisão pela prática de todas, e quaisquer formas de tráfico abrangidas pela legislação portuguesa, quer por intermédio da aplicação da técnica de análise documental a processos judiciais sobre os casos de tráfico condenados a nível nacional.

Independentemente dos desafios ou obstáculos que possam surgir face a uma futura implementação desta proposta, espera-se um dia poder avançar com uma pesquisa desta natureza em Portugal, acreditando-se que a criação de dados empíricos nesta área poderá constituir uma ferramenta imprescindível na luta contra, aquele que poderá ser considerado, um dos piores crimes que a humanidade é capaz de cometer contra si própria.

**Palavras-chave:** tráfico de seres humanos; traficantes; perfil; características sociodemográficas; características psicológicas; *modus operandi*; motivação; qualitativa.

## ABSTRACT

Over the last decade the fight against trafficking in human beings has been receiving increased attention from different entities worldwide. Nonetheless, and regardless the multiplicity of efforts that have been put in place during the past years to combat this phenomenon, the reality is that, surprisingly, still very little is known about those who practice it.

Thus, with the overall goals of addressing this research gap and enable a better understanding of this reality in Portugal, this project aims to present an empirical research proposal for the identification of the socio-demographic, psychological, motivational and behavioural characteristics and patterns of the human traffickers convicted of the practice of this crime in Portugal.

This would be, therefore, an exploratory study, of an essentially qualitative nature, conducted through either the use of semi structured interviews to a sample of individuals serving prison sentences for all, and any forms of trafficking covered by the Portuguese law, as well as through the application of the document analysis technique to the court records of trafficking cases convicted at the national level.

Despite the challenges or barriers that may arise in a future implementation of this proposal, it is hoped one day to move forward with a study of this nature in Portugal, believing that the creation of empirical data in this field may constitute a vital tool in the fight against, one of those that may be considered, the worst crimes that humanity is able to commit against itself.

**Keywords:** trafficking in human beings; traffickers; profile; socio-demographic characteristics; psychological characteristics; *modus operandi*; motivation; qualitative.

## ÍNDICE

|  |           |
|--|-----------|
| <b>Introdução.....</b>   | <b>1</b>  |
| <b>CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO</b>                                |           |
| <b>O Perfil dos Traficantes de Seres Humanos: Perspetiva Glocal.....</b> | <b>4</b>  |
| <b>1. O Fenómeno do Tráfico de Seres Humanos .....</b>                   | <b>4</b>  |
| <b>2. O Perfil dos Traficantes .....</b>                                 | <b>5</b>  |
| 2.1. Perfil Sociodemográfico .....                                       | 7         |
| 2.2. Perfil Psicológico .....  | 11        |
| 2.3. Perfil Motivacional.....  | 13        |
| 2.4. Perfil Comportamental .....   | 17        |
| <b>CAPÍTULO II - ENQUADRAMENTO EMPÍRICO</b>                              |           |
| <b>A Construção do Perfil dos Traficantes em Portugal .....</b>          | <b>25</b> |
| <b>1. Metodologia .....</b>  | <b>25</b> |
| <b>2. Objetivos .....</b>  | <b>26</b> |
| <b>3. Método.....</b>  | <b>27</b> |
| 3.1. Participantes.....  | 28        |
| 3.2. Técnicas e Instrumentos.....  | 28        |
| 3.3. Procedimentos.....  | 30        |
| <b>4. Análise dos Dados .....</b>  | <b>33</b> |
| <b>5. Considerações Finais.....</b>                                      | <b>35</b> |
| <b>Conclusão.....</b>  | <b>37</b> |
| <b>Referências Bibliográficas.....</b>                                   | <b>40</b> |

## **ANEXOS**

Anexo A – *Checklist* – Análise dos Processos Judiciais

Anexo B – Guião da Entrevista Semiestruturada

Anexo C – Declaração de Consentimento Institucional

Anexo D – Declaração de Consentimento Informado

## **ÍNDICE DE SIGLAS**

|         |   |
|---------|---|
| BNRM    | - Gabinete do Relator Nacional Holandês contra o TSH      |
| IOM     | - Organização Internacional para as Migrações             |
| ILO     | - Organização Internacional do Trabalho                   |
| NEXUS   | - Instituto NEXUS   |
| OSCE    | - Representante Especial e Coordenadora de Combate ao TSH |
| PGL     | - Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa                  |
| TSH     | - Tráfico de Seres Humanos                                |
| UNIGIFT | - Iniciativa Global das Nações Unidas para combater o TSH |
| UNODC   | - Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime       |

*"A woman approached a Buddhist monk, and said: When I was 12, my parents, who were very poor, sold me to a brothel and I have had to do this work ever since. I must beg your forgiveness for my sin.*

*The monk replied: There is no need to beg forgiveness from me. It is I and the world who should beg your forgiveness, for we have not done enough to protect you. Please forgive me and the world for having failed to protect you in the first place".*

*(Mettanando Bhikkhu, citado por Peter Piot, em 1996)*

## Introdução

O Tráfico de Seres Humanos (TSH) constitui uma nova forma de escravidão. De acordo com Shelley (2010), as suas vítimas são consecutivamente torturadas, exploradas e humilhadas, e as suas necessidades básicas são brutalmente ignoradas. Submetidas a episódios contínuos de violência física, verbal e sexual, estas desenvolvem muitas das vezes uma série de problemas ao nível da sua saúde física, mental e emocional.

O crime de TSH representa assim uma grave violação dos direitos humanos fundamentais, onde as consequências causadas na vida daqueles que o experienciam são claramente devastadoras e poderão durar uma vida inteira. Contudo, o impacto deste crime vai muito mais além das suas repercussões individuais uma vez que este invoca também sérias implicações morais, sociais, económicas e políticas (Sen & Nair, 2004; Shelley, 2010).

Trata-se de um tipo de criminalidade complexa, capaz de perpetuar conflitos e estimular a corrupção generalizada (Shelley, 2010). Sendo considerada uma indústria criminosa multibilionária, ele permite a circulação de capitais ilícitos pelo sistema financeiro mundial, afetando e ameaçando assim o desenvolvimento da economia global. Através do uso discricionário da violência, ele representa uma nova forma de autoritarismo, que coloca em causa a autoridade dos Estados, viola legislações e ameaça jurisdições (Sen & Nair, 2004; Shelley, 2010).

Na última década, a luta contra o tráfico de pessoas tem vindo a receber uma crescente atenção por parte de diferentes entidades governamentais e não governamentais no mundo inteiro. Desde então, muito se tem alcançado neste contexto. Predominantemente, no que toca à institucionalização das ações de combate e na adoção de mecanismos legais e institucionais destinados à criminalização dos casos de tráfico e à proteção das vítimas (Todres, 2010).

No entanto, de acordo com Nicola (2007) as investigações empíricas nesta área parecem ser ainda bastante limitadas, e grande parte do conhecimento alcançado parece ser escasso e fragmentado. Como consequência, algumas das medidas adotadas pelos Estados não possuem qualquer tipo de sustentação ou

fundamentação empírica, sendo por vezes apenas baseadas em emoções, preconceitos ou dogmas políticos.

A criação de dados empíricos válidos e confiáveis constitui assim uma ferramenta imprescindível para a fundamentação das decisões políticas e para a adoção de estratégias de combate mais eficazes (Nicola, 2007; Todres, 2010). Contudo, de acordo com a análise da literatura efetuada, foi possível constatar que a maioria das fontes empíricas e bibliográficas parece incidir sobretudo em questões relacionadas com a atividade em si, e não propriamente com os seus autores.

De facto, diversos autores ressaltam que, não obstante a multiplicidade de esforços que têm vindo a ser colocados em prática nos últimos anos com vista ao combate do fenómeno de TSH, a realidade é que, surpreendentemente, muito pouco ainda se sabe acerca daqueles que o praticam (IOM & NEXUS, 2014; OSCE, 2010; Rijken et al. 2015; Savona, 2009; UNIGIFT, 2008). Além disso, verificou-se também que a maioria dos dados bibliográficos existentes parece tentar proceder a uma descrição universal dos traficantes e das suas operações, não existindo portanto uma clara distinção das suas características e formas de operação em diferentes casos, ou em diferentes contextos sociais e culturais.

Em acréscimo, grande parte do conhecimento adquirido até então sobre os traficantes parece ter sido traçado através de informações que foram, ou encontradas em processos judiciais, ou fornecidas pelas vítimas. No entanto, e embora os sobreviventes do tráfico possam constituir fontes de informação extremamente valiosas, eles não são capazes de oferecer uma solução global e abrangente do fenómeno. Dado que, frequentemente, estes apenas se encontram expostos a uma pequena parte de um grande empreendimento criminoso, não tendo por isso contacto com toda a gama de atores criminosos envolvidos no processo (IOM & NEXUS, 2014).

Tendo como base a pesquisa bibliográfica efetuada, o presente trabalho visa desta forma dar resposta às necessidades de investigação encontradas, com vista à identificação das características e padrões inerentes à conduta criminal dos traficantes de seres humanos em Portugal, no intuito de se proceder à elaboração

do perfil sociodemográfico, psicológico, motivacional e comportamental dos mesmos.

No que concerne à estrutura do projeto, este encontra-se dividido em dois capítulos distintos, um referente ao enquadramento teórico do fenómeno, e outro destinado a uma apresentação e descrição detalhada da proposta de investigação aqui sugerida.

O primeiro capítulo encontra-se dividido em duas partes, uma que se destina a fazer um breve enquadramento do fenómeno do TSH, e uma outra que visa apresentar uma breve descrição e análise comparativa sobre o perfil dos traficantes encontrados em diversos países do mundo, sobretudo no que toca: aos seus dados sociodemográficos; às suas características psicológicas; aos motivos que podem estar na origem do seu envolvimento no crime de TSH e ao modo de operação que estes utilizam face à prática desta atividade criminal em Portugal.

O segundo capítulo foi estruturado em cinco partes distintas. Na primeira parte será efetuada uma descrição da metodologia sugerida, na segunda parte serão mencionados os objetivos, e, na terceira, serão abordados os métodos de investigação, incluindo-se as características da população que se pretende estudar, as técnicas e instrumentos de medida a utilizar para a recolha dos dados, e ainda, os procedimentos e considerações éticas a adotar. Finalmente na quarta e quinta parte, serão então mencionadas as técnicas e instrumentos que se utilizariam para o tratamento dos dados, bem como, as principais limitações e desafios identificados face à construção e a uma eventual implementação desta proposta de investigação.

No final, será ainda efetuada uma breve conclusão e descrição de todas as referências bibliográficas consultadas ao longo deste trabalho e serão ainda anexadas as ferramentas de pesquisa sugeridas e outros materiais relevantes que foram construídos no âmbito deste projeto.

## CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### O Perfil dos Traficantes de Seres Humanos: Perspetiva Global

#### 1. O Fenómeno do Tráfico de Seres Humanos

A fim de se proceder a uma melhor compreensão dos traficantes e dos seus comportamentos, torna-se imprescindível realizar, antes de mais, uma clara delimitação daquilo que se entende pelo conceito de “tráfico de seres humanos”.

Desta forma, não obstante a diversidade de significados que o termo poderá ter em diferentes contextos jurídicos, sociais e culturais, a delimitação do mesmo no presente estudo é feita com base no conceito jurídico-penal abrangido pela legislação nacional. Assim, tal como sugerido por um vasto leque de instrumentos internacionais de referência na luta contra o tráfico de seres humanos, no caso específico de Portugal, o artigo 160º do Código Penal (PGL, 2015) define o fenómeno como um crime constituído por três elementos principais: as ações (o que é feito), os meios (como é feito) e o propósito (porque é que é feito).

Por exemplo, no que toca às ações praticadas, de acordo com a respetiva cláusula jurídica, em Portugal será punido pelo crime de TSH com uma pena de prisão de três a dez anos, quem: “1 – (...) oferecer, entregar, recrutar, aliciar, aceitar, transportar, alojar ou acolher pessoa (PGL, 2015)”.

Por meios do uso de:

*“a) (...) violência, rapto ou ameaça grave; b) Através de ardil ou manobra fraudulenta; c) Com abuso de autoridade resultante de uma relação de dependência hierárquica, económica, de trabalho ou familiar; d) Aproveitando-se de incapacidade psíquica ou de situação de especial vulnerabilidade da vítima; ou e) Mediante a obtenção do consentimento da pessoa que tem o controlo sobre a vítima (PGL, 2015)”.*

E para fins de:

*“(...) exploração, incluindo a exploração sexual, a exploração do trabalho, a mendicância, a escravidão, a extração de órgãos, a adoção ou a exploração de outras atividades criminosas (PGL, 2015)”*

Em suma, para que se possa considerar a prática de um crime de TSH, será necessário que se verifique os três elementos constitutivos da definição jurídico-penal de TSH abrangida pela legislação nacional. Ou seja, o indivíduo terá que praticar qualquer uma das ações referidas, através de um dos respectivos meios, e com vista a umas das diferentes formas de exploração: a exploração sexual, a exploração laboral, as adoções ilegais, a mendicância forçada, a extração de órgãos ou a prática de outras atividades ilícitas.

## **2. O Perfil dos Traficantes**

O termo “perfil” encontra-se muitas das vezes associado à técnica de *profiling* criminal, originalmente usada no âmbito da investigação criminal para ajudar na resolução de crimes violentos, e que tem como base a análise das características de uma determinada cena do crime (Correia et al., 2007). No entanto, em Criminologia o termo “perfil” poderá também estar associado ao desenvolvimento de uma análise de risco, ou seja, uma análise que procure averiguar a probabilidade de um determinado indivíduo vir a cometer um determinado crime em particular (Rijken et al., 2015).

Assim, dado que as características que aqui se pretendem explorar não se encontram vinculadas a nenhuma cena de crime, o presente projeto não tem como objetivo a construção de um perfil dos traficantes no âmbito da técnica de *profiling* criminal, mas sim, o desenvolvimento de um perfil dos mesmo com base numa perspetiva de risco, onde se procurará caracterizar e identificar os indivíduos que possam ser suscetíveis de se enquadrar nesta categoria.

No entanto, no que respeita ao termo “traficante”, este poderá ter várias conotações e servir para categorizar uma ampla gama de indivíduos e atores criminais, com diferentes papéis e funções entre eles. Além disso, a pluralidade de condutas que poderão estar associadas ao termo “traficante” permitiu também constatar que um só traficante poderá desempenhar uma diversidade de papéis no âmbito do fenómeno do TSH, atuando tanto como recrutador, transportador e/ou explorador (IOM & NEXUS, 2014).

Desta forma, no presente estudo, a delimitação do termo “traficante” é efetuada com base na definição jurídico-penal do conceito de TSH e das condutas que se encontram criminalizadas pelo Código Penal Português. Assim, tendo como base a informação providenciada pelo artigo 160º do Código Penal, na presente proposta de investigação considerar-se-á um traficante de seres humanos qualquer indivíduo que exerça uma das condutas proibidas pela legislação penal portuguesa. Ou seja, toda e qualquer pessoa que proceda ao recrutamento, aliciamento, oferta, entrega, aceitação, transporte, transferência, alojamento ou acolhimento de pessoas para fins de exploração (PGL, 2015).

A presente secção visa assim apresentar alguns dos dados bibliográficos encontrados em estudos que foram realizados em diferentes partes do mundo, e os quais possibilitaram não só, a delimitação de alguns dos vários componentes dos perfis dos traficantes – componente sociodemográfico, psicológico, motivacional e comportamental – mas também, a elaboração de uma perspetiva global face a cada um dos mesmos.

Assim, tendo como base a análise da literatura efetuada, constatou-se que o perfil dos traficantes parece diferir bastante consoante o tipo de operação, ou o contexto nacional e cultural em que estes operam. Em acréscimo, tal como evidenciado por um estudo realizado na Roménia por Gravis (2013), os perfis dos traficantes não se apresentam como algo estático e poderão sofrer variações significativas aos longos dos anos.

## 2.1. Perfil Sociodemográfico

No que respeita às características sociodemográficas, foram incluídas na presente secção as seguintes dimensões de análise: género; idade; nacionalidade; habilitações literárias; profissão; estatuto socioeconómico e estado civil.

No que concerne ao género, a maioria dos traficantes parece ser sobretudo do sexo masculino. A prevalência de traficantes do sexo masculino tem vindo a ser apontada por alguns autores em diferentes partes do mundo (Aronowitz, 2009; UNIGIFT, 2008). No entanto, tal particularidade parece ser especialmente visível nos estudos efetuados no Reino Unido, em Israel, na Holanda, na Alemanha, na Albânia, no Kosovo, na Roménia, na Bulgária e no Chipre (Aronowitz, 2009; BNRM, 2009; Levenkron, 2007; Rijken et al., 2015; UNIGIFT, 2008; Webb & Burrows, 2009).

No caso das mulheres, a prevalência das mesmas nos casos de tráfico parece ter percentagens relativamente menores na grande maioria dos casos: 15% no Reino Unido; 10.5% em Israel; 16% na Holanda (BNRM, 2009; Levenkron, 2007; Webb & Burrows, 2009); 25% na Roménia; 8% na Bulgária; 11% no Chipre (Rijken et al., 2015); e 22% na Alemanha em 2007 (Aronowitz, 2009). No entanto, de acordo com a Europol, nos últimos anos tem-se verificado um crescente e significativo envolvimento de infratores do sexo feminino nos casos de tráfico humano (Europol, 2011).

Tal situação parece ser particularmente verdade nos casos de tráfico na Nigéria e na Ucrânia. Por exemplo, de acordo com o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, a prevalência de mulheres nigerianas nos casos de tráfico condenados foi de 62% em 2007 e de 50% em 2008 (UNODC, 2009). Além disso, cerca de 60% dos líderes destas organizações criminosas na Ucrânia são mulheres, geralmente entre os 30 e os 35 anos (Denisova, 2004).

Além disso, em alguns países a participação de traficantes do sexo feminino e masculino parece ter uma percentagem aproximada de cinquenta-cinquenta. Isto foi particularmente visível nos estudos realizados nos Estados Unidos (em relação aos casos de tráfico sexual internacional), na Índia e na Ucrânia (Busch-Armendariz et al., 2009; Levenkron, 2007; Sen & Nair, 2004). Em acréscimo, o

género dos traficantes parece oscilar de acordo com o propósito do tráfico. Por exemplo, no estudo realizado nos Estados Unidos verificou-se que nos casos de tráfico para fins de servidão doméstica os traficantes são muitas das vezes um casal, ou uma família (Busch-Armendariz et al., 2009).

Em relação à idade, os traficantes podem ser tanto menores, como adultos ou idosos. Diversos estudos têm identificado diferentes faixas etárias entre os traficantes: Reino Unido - entre os 19 e os 65 anos (Webb & Burrows, 2009); Israel - entre os 19 e os 58 anos de idade; Ucrânia - entre os 15 e os 50 (Levenkron, 2007); Índia - entre os 31 e os 50 (Sen & Nair, 2004); Holanda - entre os 18 e os 70 (BNRM, 2009); Benin - entre os 15 e os 42 anos; República Checa - entre os 19 e os 51; Togo - entre os 20 e os 50 (UNIGIFT, 2008); e Roménia - entre os 18 e os 35 (Gravis, 2013).

Assim, de acordo com os dados supracitados parece não existir qualquer tipo de padrão no que toca à faixa etária e à média de idades dos traficantes. Contudo, de acordo com a UNIGIFT, uma das particularidades que parece ser comum na maioria dos casos de TSH é o facto de os recrutadores serem normalmente mais velhos do que as vítimas. Sendo que tal dado foi atribuído à elevada facilidade com que geralmente uma pessoa mais velha pode manipular e, por esse motivo, recrutar uma pessoa mais jovem (UNIGIFT, 2008).

No que diz respeito à nacionalidade dos traficantes, na grande maioria dos casos, estes parecem ser oriundos dos países em que os crimes de TSH são investigados (UNIGIFT, 2008). Tal situação verificou-se sobretudo nos casos de tráfico analisados na Índia (Sen & Nair, 2004), na Holanda (BNRM, 2009) e em Israel (Levenkron, 2007).

No entanto, outros estudos efetuados sugerem resultados contraditórios. Por exemplo, um estudo no Reino Unido revelou que a maioria dos traficantes era proveniente das Balcãs (Webb & Burrows, 2009). De forma similar, a maioria dos traficantes detetados em Itália entre os anos de 1995 a 2003 tinha nascido na Albânia (Shelley, 2010).

Além disso, o leque de nacionalidades e países de origem dos traficantes parece divergir bastante de país para país. Por exemplo, nos casos de TSH condenados nos

Estados Unidos os traficantes eram sobretudo oriundos do Brasil, Egito, Eritreia, México, Marrocos, Nigéria, Filipinas, Coreia do Sul, Ucrânia, Estados Unidos e dos Camarões (Busch-Armendariz et al., 2009). No Reino Unido foram encontrados traficantes das Balcãs, do Reino Unido, do Kosovo, da Lituânia, da China e da Índia (Webb & Burrows, 2009), e na Ucrânia, estes eram tanto nacionais como provenientes da Rússia, Azerbaijão, Cazaquistão, Turquia, Síria, Itália, República Checa e Israel (Levenkron, 2007).

Em acréscimo, um estudo efetuado em Itália relevou que a nacionalidade dos traficantes não é algo que se mantenha constante ao longo do tempo, podendo existir algumas oscilações de uns anos para os outros num determinado país. Por exemplo, entre os anos 1995 a 2003 pareceu existir em Itália uma elevada presença de traficantes provenientes da Albânia, da ex-Jugoslávia e da Nigéria. No entanto, em 2003, verificou-se uma presença crescente de traficantes da Roménia e um declínio considerável dos criminosos Albaneses, em comparação com os anos anteriores (Becucci, 2008).

No que concerne às habilitações literárias dos mesmos, enquanto alguns traficantes parecem possuir baixas ou nenhuma qualificação literária, outros revelaram níveis de educação mais elevados, sobretudo de grau pós-universitário (Levekron, 2007; Rijken et al., 2015; Sen & Nair, 2004; UNIGIFT, 2008). Por exemplo, tal situação foi visível no caso da Ucrânia e da Índia, sendo que no caso desta última, a percentagem dos traficantes analfabetos era superior (39%) aos que possuíam habilitações literárias de ensino básico ou secundário e sobretudo, universitário (Sen & Nair, 2004).

De forma similar, a maioria dos traficantes da Roménia, Holanda, Bulgária, Chipre e Reino Unido apresentava habilitações literárias ao nível secundário, primário e vocacional (Rijken et al., 2015). Desta forma, embora alguns traficantes pareçam apresentar níveis de educação mais elevados, a maioria parece ser analfabeto ou apresentar habilitações literárias de nível primário, vocacional ou secundário. Além disso, de acordo com a UNIGIFT (2008), um estudo realizado no Brasil verificou que os traficantes possuem geralmente um nível de educação mais elevado em relação às vítimas.

Relativamente à ocupação profissional, alguns traficantes não apresentam qualquer histórico laboral normativo enquanto outros podem possuir uma profissão legítima antes ou durante o exercício da atividade criminosa. Por exemplo, cerca de 44% dos traficantes na Índia e 54% dos da Roménia parecem dedicar-se exclusivamente ao tráfico, enquanto os restantes possuem uma ocupação profissional legítima em simultâneo (Rijken et al., 2015; Sen & Nair, 2004).

No que concerne às profissões desempenhadas, no caso da Bulgária parece existir uma grande prevalência de profissionais reformados dos serviços de inteligência, de profissionais que trabalham em agências de viagens e/ou firmas de transportes, e de indivíduos pertencentes às forças de segurança (Leman & Janssens, 2006). No entanto, na maioria dos restantes casos analisados, as profissões desempenhadas pelos traficantes parecem variar bastante com o contexto. Além disso, na maioria dos casos analisados na Holanda, em Inglaterra, no Chipre e na Roménia, estes parecem ter sobretudo profissões de baixas qualificações (Rijken et al., 2015).

As diferentes gamas de profissões encontradas em diferentes países foram: Ucrânia - profissões relacionadas com o contacto com o público, tais como empregados de bar, taxistas e/ou vendedores (Gravis, 2013); Holanda - nos ramos da construção, da hospitalidade, das tecnologias de informação e comunicação e das limpezas; Inglaterra - ramo de vendas, armazéns, lavadores de carros e coletores de sucata; Roménia - taxistas, chefes, trabalhadores nas áreas da agricultura, das vendas e da mecânica automóvel (Rijken et al., 2015); Israel - operadores logísticos, taxistas, responsáveis de ginásio, gerentes de empresas e cafés, polícias e trabalhadores na indústria de serviços de alimentação, de limpezas e da construção (Levekron, 2007); e Índia - advogados, médicos, polícias, políticos, desportistas, motoristas, cozinheiros e mecânicos (Sen & Nair, 2004).

Quanto ao estatuto socioeconómico, este raramente é investigado. Além disso, os dados bibliográficos existentes parecem ser controversos. Por exemplo, enquanto alguns autores referem que estes provêm de meios socioeconómicos mais desenvolvidos (Lee, 2007), outros têm apontado no sentido inverso dizendo que estes derivam sobretudo de contextos económicos, sociais e educacionais

desfavorecidos, e semelhantes aos das vítimas (UNIGIFT, 2008). Dos estudos empíricos analisados, apenas se pode constatar a existência de um estatuto socioeconómico mais elevado em alguns casos excepcionais de servidão doméstica identificados nos Estados Unidos (Busch-Armendariz et al., 2009).

Por fim, no que respeita ao estado civil e ao agregado familiar dos traficantes, apenas dois dos estudos empíricos analisados incluíram este tipo de dados sociodemográficos. Um destes estudos foi realizado na Índia e concluiu que cerca de 57% dos traficantes eram casados (Sen & Nair, 2004). De forma semelhante, num outro estudo que foi executado em Israel, a percentagem de traficantes que era casado, ou que vivia em união de facto, era também consideravelmente mais elevada (Levenkron, 2007).

## **2.2. Perfil Psicológico**

Em relação às características psicológicas dos traficantes, existem algumas teorias criminológicas que permitem compreender os processos cognitivos dos infratores em geral. Um destes marcos teóricos é a teoria da neutralização que, de acordo com Sykes e Matza (2008), preconiza que os criminosos recorrem normalmente a um conjunto de técnicas de neutralização para justificar os atos ilegais que praticam.

De acordo com os autores, tais padrões de pensamento permitem a ausência de sentimentos de culpa por parte do delinquentes que procura, desta forma, desculpabilizar-se perante si próprio e perante a sociedade. Portanto, de acordo com esta teoria existem cinco técnicas de neutralização: a negação da responsabilidade; a negação dos danos causados; a negação da vítima; a condenação daqueles que os julgam e o apelo ao mais alto grau de lealdade.

Esta teoria parece ter sido alvo de avaliação em alguns dos estudos de TSH. Por exemplo, de acordo com a pesquisa realizada por Rijken et al., (2015), constatou-se a existência de quatro formas de neutralização entre os traficantes entrevistados: a negação do dano, da vítima e da responsabilidade e o apelo ao mais alto grau de lealdade face às normas culturais.

Em relação às duas primeiras técnicas, os autores referem que os traficantes argumentam com frequência que o ato foi consentido por parte das vítimas, sendo que em alguns casos, eles chegam mesmo a referir estarem a fazer um favor às mesmas. Em relação à terceira forma de neutralização, os traficantes raramente admitiram a culpa face ao seu envolvimento no crime de TSH. Em vez disso, a pesquisa revelou que eles tendem a admitir apenas alguns atos do processo de tráfico, tal como o transporte das vítimas para o país de destino, ou para os locais de trabalho. No entanto, estes negam qualquer tipo de exploração ou intenção de exploração:

*“I don’t think I’m guilty of trafficking in people just because I travelled with the person to Barcelona and that’s why I’m guilty because we were having an affair and he/she robbed me and filed a complaint against me (Rijken, Muraszkievicz & Ven, 2015, p. 56)”.*

A maioria dos especialistas entrevistados neste estudo parece comprovar também esta hipótese. Por exemplo, tal como afirmado por um elemento da polícia na Polónia, as técnicas de negação do dano e da responsabilidade parecem estar presentes nos traficantes:

*“Sometimes they think what they are doing is normal and that they are doing a favor to vulnerable people... They do not feel bad or guilty about the act of trafficking – if caught, they want to get revenge. There was a case in Silesia, where in the actual courtroom the men were threatening the witnesses (Rijken, Muraszkievicz e Ven, 2015, p. 49)”.*

Por fim, em relação à última técnica identificada neste estudo, no caso de traficantes de Roma que exploraram indivíduos no contexto da mendicidade forçada, estes tendiam a justificar as suas ações dizendo que tais condutas estavam enraizadas na sua comunidade e que eram tidas como normais por parte da mesma. No entanto, a prevalência de técnicas de neutralização entre os traficantes de seres humanos foi também encontrada em três outras pesquisas realizadas no Reino Unido, em Israel e na Índia.

Assim, no que respeita ao estudo do Reino Unido, e de acordo com os autores, parece existir também uma tendência generalizada por parte dos traficantes em se distanciarem da responsabilidade moral dos seus atos e do dano causado, procedendo com frequência a justificações do género:

*“When I went into prostitution, in my eyes it is not illegal. I don’t do nothing wrong, I don’t steal from anybody and obviously I don’t hurt anybody... It was more like a business... it wasn’t a crime (Webb & Burrows, 2009, p. 28)”.*

Por sua vez, no caso do estudo realizado em Israel, de acordo com os processos judiciais analisados, os autores constataram que a maioria dos traficantes parece, muitas das vezes, considerar-se apenas “vítimas das circunstâncias”, e apresenta também, frequentemente, padrões de pensamento distorcido, e dificuldade em assumir a responsabilidade pelos seus atos (Levenkron, 2007).

Finalmente, no caso da Índia, o objetivo da investigação não foi determinar a admissão da culpa, mas sim averiguar a atitude dos entrevistados face ao fenómeno. Assim, de acordo com as entrevistas realizadas, constatou-se que alguns dos traficantes não viam o TSH como um problema, ou então consideravam-no apenas como um problema parcial (Sen & Nair, 2004). Pelo que, considera-se que nestes casos específicos, tais dados parecem ser indicativos da utilização de qualquer tipo de técnicas de neutralização por parte dos mesmos, sobretudo no que toca às técnicas de negação do dano e/ou da responsabilidade.

### **2.3. Perfil Motivacional**

De acordo com a teoria da escolha racional, o comportamento criminal é um ato voluntário que deriva de uma escolha, realizada entre os custos e benefícios de uma determinada ação, e onde o objetivo consiste em maximizar os lucros e minimizar as perdas (Akers & Sellers, 2004). Ou seja, no caso específico do tráfico, enquanto os custos podem estar associados à probabilidade de um determinado traficante ser identificado e condenado, os benefícios referem-se, por exemplo, ao

índice de procura dos serviços ilegais providenciados pelas vítimas, e aos lucros e rendimentos que advém da sua prática (OSCE, 2010).

No entanto, embora esta teoria enfatize o processo de tomada de decisão dos infratores - descrevendo-os como seres racionais que cometem crimes na tentativa de satisfazerem as suas necessidades de recompensas - a mesma não permite explicar quais os motivos que podem estar na origem de tal escolha.

Desta forma, uma das teorias criminológicas que permite compreender os fatores e motivos que podem estar na génese desta escolha, e que podem levar determinados indivíduos a praticar este crime é a teoria da anomia, desenvolvida por Merton. Assim, de acordo com esta teoria, o comportamento criminal resulta de um estado de conflito entre a estrutura cultural do indivíduo e a estrutura social no qual este se insere. Este conflito é causado pela insuficiência de meios legítimos que estes possuem para atingir os objetivos de sucesso valorizados pela sociedade, ou seja, fama, prestígio, dinheiro e poder (*cit. In: Akers & Sellers, 2004*).

Esta teoria parece permitir explicar alguns dos motivos que podem estar na origem do envolvimento dos indivíduos no crime de TSH, uma vez que, de acordo com um estudo realizado por Raphael e Myers-Powell (2009) nos Estados Unidos, os autores constataram que a motivação dos traficantes entrevistados parecia variar entre um método de sobrevivência e a necessidade de fama, respeito e dinheiro. Por exemplo, a este respeito, um dos traficantes que tinha estado num orfanato após a morte da sua mãe refere:

*“All my life I was pushed around, beat up, and treated like s . I was never showed any love or care, but when I got these ladies who let me control and run their lives, and even gave me their money, and would do whatever I said, I had all the cards in my hand. Every man wished they were me. For the first time in my life I was number one (Raphael & Myers-Powell, 2009, p.3)”.*

De forma similar, um outro traficante menciona que ter entrado para o mundo do tráfico lhe concedeu:

*“(...) power and then it gave me respect, because everyone couldn’t do it. And it gave you a sense of love, and last but not least, it gave me money and fame (Raphael & Myers-Powell, 2009, p.3)”.*

Constata-se assim que a teoria da anomia permite compreender alguns dos motivos que podem estar na origem do envolvimento e entrada de alguns indivíduos para o mundo do tráfico. Contudo, e embora esta possa ajudar a explicar o motivo pelo qual algumas pessoas de grupos desfavorecidos acabam por se dedicar ao tráfico, ela falha em providenciar uma explicação satisfatória para os casos em que este crime é praticado, por exemplo, por pessoas de meios socioeconómicos mais elevados, ou devido a questões de outra génese.

Assim, um outro quadro teórico que poderá permitir uma visão complementar do perfil motivacional dos traficantes é a teoria social das redes, desenvolvida por Krohn. Esta teoria enfatiza a influência das características do grupo social no comportamento criminal, explicando que os indivíduos se envolvem no mundo do crime devido ao ambiente que os cerca (*cit. In: Akers & Sellers, 2004*). Esta teoria poderá dar-nos uma visão útil e complementar dos motivos ou incentivos que levam um determinado indivíduo a envolver-se no tráfico, tendo encontrado comprovação científica em muitos dos estudos de TSH realizados em diferentes partes do mundo.

Por exemplo, de acordo com Raphael e Myers-Powell (2009), os autores constataram também que, além do tráfico ser visto como um caminho para o poder pessoal e económico entre todos os traficantes entrevistados, estes pareciam ter sido recrutados para o negócio através de outros traficantes conhecidos, ou através de familiares.

Segundo os autores, a motivação para entrar no negócio parece ter sido o resultado da normalização do tráfico no seio familiar e na comunidade, combinada com as carências de poder, fama e dinheiro. A título exemplificativo, um traficante cujo pai se dedicava à exploração sexual descreve como o pai era um modelo a seguir: *“I wanted to be respected like my daddy. He dressed very well, he drove the best Cadillac. I wanted all of that. I grew up in it (Raphael & Myers-Powell, 2009, p.3)”.*

De forma similar, um outro traficante ressalta ainda que:

*“My only example that even came close to that kind of life style was the pimps and the players in my neighborhood. They all had the nice cars and the women and the sharp clothes and I wanted to be just like them (Raphael & Myers-Powell, 2009, p.3)”.*

Além disso, de acordo com um outro estudo europeu realizado por Rijken et al., (2015), observou-se também que muitas das vezes as atividades de tráfico são praticadas por grupos da mesma aldeia, vila ou cidade. Por exemplo, no caso dos traficantes búlgaros que controlam o mercado de exploração sexual na Polónia, constatou-se que estes vêm muitas das vezes da mesma área, e que são recrutados a partir dum mesmo “meio”. Em acréscimo – de forma semelhante ao estudo de Raphael e Myers-Powell – este estudo verificou também que em dois dos casos Holandeses, em que os pais dos traficantes eram também eles traficantes, os entrevistados descreveram os seus pais como um modelo a seguir.

Outros dados deste estudo parecem comprovar também esta hipótese, por exemplo, num dos casos Holandeses o padrasto era um traficante reconhecido, a sua mãe trabalhava na prostituição e este entrou neste mundo por incentivo do seu padrasto. Num outro caso, a análise efetuada aos processos judiciais do tribunal romeno permitiu verificar que, 62.5% dos traficantes inseridos neste tipo de criminalidade tinham entrado no mundo do tráfico, em conjunto, ou por intermédio de familiares, amigos, ou parceiros amorosos. De forma semelhante, num caso de tráfico julgado num tribunal inglês, o oficial de justiça declarou que a família parecia encorajar tais comportamentos.

Em acréscimo, de acordo com Webb e Burrows (2009), no caso dos traficantes que operavam em Inglaterra, embora muitos deles tivessem mencionado ter sido motivados a entrar no negócio devido à perspectiva de dinheiro fácil e às dificuldades financeiras que enfrentavam, constatou-se que as redes sociais e familiares eram muitas vezes a chave de entrada. Sendo que, alguns mencionaram ainda que os convites ocorrem normalmente dentro de certas comunidades locais de emigrantes onde existe geralmente uma aceitação deste tipo de atividades.

Por fim, um outro estudo que parece também comprovar a teoria das redes sociais é o estudo desenvolvido por Sen e Nair (2004) na Índia. Neste estudo verificou-se que uma grande parte dos traficantes entrevistados já possuía uma ligação anterior com o mundo do tráfico antes de se tornarem traficantes. Sendo que estes, atuando inicialmente como corretores ou donos de bordéis, acabavam posteriormente por dedicar-se ao tráfico de pessoas devido à estreita ligação que mantinham com os traficantes. Além disso, outros traficantes tinham herdado o negócio dos pais ou tinham entrado neste mundo devido à sua associação com outros traficantes.

#### **2.4. Perfil Comportamental**

No que concerne aos padrões comportamentais (*modus operandi*) evidenciados pelos traficantes, a análise da literatura permitiu constatar que estes podem variar devido a diversos fatores - sejam eles sociais, culturais ou circunstanciais - e que o comportamento apresentado por estes indivíduos pode ser sobretudo dividido em três fases distintas: recrutamento, transporte e exploração.

Esta secção visa assim apresentar alguns dos dados bibliográficos referentes ao comportamento adotado pelos traficantes em cada uma destas fases, sendo que, no intuito de possibilitar uma melhor compreensão do comportamento destes indivíduos, a informação abordada ao longo desta secção será ainda, e sempre possível, analisada à luz da teoria da escolha racional. A qual, de acordo com Akers e Sellers (2004), tem como objetivo explicar o processo de tomada de decisão do ofensor em relação à comissão de um determinado crime.

Em relação à fase de **recrutamento**, alguns autores afirmam que a escolha dos métodos de recrutamento a utilizar parece depender de alguns fatores, tais como a idade da vítima, o propósito do tráfico e as circunstâncias individuais de cada caso (Constantinou et al., 2015; Shelley, 2010; Shen et al., 2012). Por exemplo, enquanto na China os bebés para adoções ilegais são muitas das vezes comprados aos seus pais, a clínicas privadas ou a parteiras ilegais, as crianças mais velhas são recrutadas através de métodos fraudulentos ou do sequestro (Shen et al., 2012).

Contudo, não obstante a diversidade de métodos que os traficantes utilizam para recrutar diferentes tipos de vítimas em diferentes circunstâncias, a análise empírica e bibliográfica efetuada permitiu constatar que estes podem ser divididos em dois grandes grupos: os métodos de natureza não-violenta e os métodos de natureza violenta.

No caso dos métodos violentos, estes dizem respeito aos casos de recrutamento que englobam a utilização da força, das ameaças ou do rapto e são de acordo com Shen et al., (2012), uma prática bastante comum e cada vez mais utilizada na China para o recrutamento das vítimas. Sendo que, de acordo com os autores, grande parte das mesmas é raptada das suas próprias casas, de espaços públicos ou de instituições de ensino.

No entanto, tal situação parece ser mais a exceção do que a regra e embora possa estar presente em determinados casos, países ou contextos, a realidade é que a maioria dos estudos parece indicar uma maior prevalência da utilização de métodos não-violentos. Estes, por sua vez, correspondem sobretudo aos meios de carácter fraudulento e a sua utilização foi particularmente visível nos casos identificados nos Estados Unidos (Busch-Armendariz et al., 2009; Shelley, 2010), na Índia (Sen & Nair, 2004), na Bulgária, no Chipre, na Holanda (Constantinou et al., 2015), na Roménia (Constantinou et al., 2015; Spapens et al., 2014), na Nigéria (BNRM, 2009) e na Ucrânia (Denisova, 2004).

As diferentes formas de fraude encontradas foram: as falsas propostas de emprego (BNRM, 2009; Constantinou et al., 2015; Denisova, 2004; Sen & Nair, 2004); o estabelecimento de relações de amizade (Sen & Nair, 2004); as falsas promessas de casamento (Denisova, 2004; Sen & Nair, 2004); o método “*lover boy*” (Busch-Armendariz et al., 2009; Denisova, 2004; Shelley, 2010); a oferta de pacotes de férias no estrangeiro e a oferta de programas de estudos no exterior em universidades de prestígio (Denisova, 2004).

As falsas ofertas de emprego parecem ser as formas de recrutamento mais comuns, estando presentes na maioria dos casos identificados e independentemente do tipo de exploração, ou do país em que esta ocorre. A prevalência do uso desta forma específica de recrutamento foi encontrada na Índia (Sen & Nair, 2004), na Bulgária, na Roménia, no Chipre, na Holanda (Constantinou et al., 2015), na Nigéria (BNRM, 2009) e na Ucrânia (Denisova, 2004). Uma outra

prática de recrutamento que parece ser também bastante comum é o método “*lover boy*”. Este foi encontrado sobretudo nos casos de tráfico para fins de exploração sexual que foram identificados nos Estados Unidos (Busch-Armendariz et al., 2009; Shelley, 2010), na Roménia, Suécia, Letónia (Spapens et al., 2014) e Ucrânia (Denisova, 2004).

Contudo, algumas formas de recrutamento parecem ser características de alguns países em particular. Por exemplo, no que toca ao estabelecimento de relações de amizade, esta forma de recrutamento foi apenas encontrada num estudo realizado na Índia (Sen & Nair, 2004), enquanto a oferta de pacotes de férias no estrangeiro e os programas de estudos no exterior foram unicamente encontradas nos casos de tráfico sexual da Ucrânia (Denisova, 2004).

Além disso, independentemente da natureza do método utilizado, as práticas de recrutamento podem ainda variar face aos locais onde as vítimas são recrutadas. Por exemplo, um estudo na Índia verificou que em 63% dos casos os locais eram selecionados com base na vulnerabilidade das vítimas que ali residiam, sendo que um quarto dos traficantes refere a pobreza e o desemprego como fatores determinantes do processo de seleção (Sen & Nair, 2004). Os dados deste estudo demonstram claramente os processos cognitivos inerentes à teoria da escolha racional, uma vez que de acordo com os achados do mesmo, os traficantes parecem proceder à seleção dos alvos com base no nível de vulnerabilidade das vítimas que se encontram em determinadas áreas.

Assim, no que toca às percentagens, na Índia 48% dos traficantes dizem recrutar em áreas predominantemente rurais, uma percentagem semelhante recruta tanto em áreas rurais como urbanas e apenas 4% referiram se concentrar exclusivamente em áreas urbanas (Sen & Nair, 2004). Por sua vez, na Holanda o recrutamento ocorre muitas das vezes em instituições de ensino, em áreas de prostituição e/ou no setor de hospitalidade, tal como em restaurantes, bares e discotecas, e na Roménia, os locais de recrutamento das vítimas mais jovens costumam ser sobretudo as instituições de ensino (Constantinou et al., 2015). No caso dos locais utilizados pelos “*loverboys*” estes parecem mudar com frequência e, além da utilização de locais tradicionais como escolas e discotecas, existem também sinais de uma crescente utilização dos meios informáticos por parte dos mesmos, sobretudo em redes sociais (BNRM, 2009).

Em relação ao modo de atuação dos traficantes face ao **transporte** das vítimas para o país de destino, num estudo realizado na China sobre o tráfico de crianças os autores referem que, além da distância, a escolha do meio a utilizar parece depender também dos meios de transporte disponíveis, do número de crianças a transportar ou simplesmente das circunstâncias (Shen et al., 2012).

No entanto, independentemente de todos os fatores que possam estar presentes nas tomadas de decisões relacionadas com o transporte, a análise da literatura permitiu constatar que este parece poder variar sobretudo em termos do nível de organização e planeamento, do tipo de transporte, dos meios utilizados e do método de entrada no país de destino.

No que concerne ao nível de organização e planeamento, de acordo com Spapens et al., (2014), nos casos de tráfico de pessoas para fins de exploração sexual, as atividades de transporte e hospedagem tendem a ter um maior nível de organização em comparação com outras formas de exploração, sobretudo em comparação com os casos de tráfico interno. Em relação ao tipo de transporte, os estudos realizados parecem demonstrar uma prevalência da utilização dos meios de transporte terrestres, em comparação com os meios aéreos. Esta situação foi verificada nos casos de TSH identificados sobretudo na Roménia (Constantinou et al., 2015), no Reino Unido (Webb & Burrows, 2009) e na Índia (Sen & Nair, 2004). No entanto, os estudos realizados na Nigéria e na China referem que o transporte poderá ser efetuado tanto por meios aéreos como terrestres (BNRM, 2009; Shen et al., 2012).

No que toca aos meios de transporte, de acordo com os dados providenciados pelo projeto TRACE, a sua escolha parece derivar sobretudo da distância a ser percorrida. Por exemplo, no caso das vítimas de exploração laboral em que as distâncias até aos países de destino eram menores, estas eram normalmente transportadas em camiões, enquanto as que percorriam maiores distâncias eram transportadas em companhias de transportes públicos internacionais, tais como autocarros. No entanto, o propósito do tráfico parece ter também alguma influência, uma vez que as vítimas dos casos de mendicidade forçada eram normalmente transportadas em carros ou autocarros (Spapens et al., 2014).

Em acréscimo verificou-se também que os meios de transporte parecem variar de país para país. Por exemplo, na Roménia as vítimas eram sobretudo transportados em carros, privados ou alugados (Constantinou et al., 2015), no Reino Unido eram utilizados principalmente camiões (Webb & Burrows, 2009), e na Índia o transporte era maioritariamente efetuado através de autocarros, comboios e camiões (Sen & Nair, 2004).

Relativamente ao método de entrada, constatou-se que este pode ser legal ou clandestino. De acordo com um estudo realizado no Reino Unido, os autores Webb e Burrows (2009) verificaram que o transporte das vítimas tanto era feito através de meios clandestinos, onde estas eram frequentemente escondidas em camiões, carros ou carinhas, ou transportadas através da utilização de barcos até linhas de costa aberta, ou através de meios legítimos, onde as vítimas eram apresentadas nos controlos de fronteira aérea ou marítima para pedir asilo, não possuindo qualquer documentação, ou apresentando documentos fraudulentos de um país reconhecido como não-seguro.

De forma similar, Kara (2009) refere também que embora muitas das pessoas exploradas para a indústria do sexo pudessem ser transportadas de forma ilícita, existe no entanto um grande número de vítimas que entram legalmente nos países de destino. De facto, nos estudos realizados por Constantinou et al., (2015) verificou-se que apenas 3% dos casos de tráfico no Chipre envolviam entradas ilegais, e que a maioria das vítimas entrava nos países de destino com recurso a vistos de emprego, de turista, ou de estudante. No entanto, no caso específico da Roménia, os estudos demonstraram que embora nos casos de menores traficados os métodos de entrada fossem normalmente legítimos, estes entravam muitas das vezes com os documentos de outras pessoas.

Por fim, na fase de **exploração**, o comportamento dos traficantes pode ainda variar em relação aos mercados e locais que estes utilizam para a exploração das vítimas, quanto à duração da mesma, e quanto aos métodos de controlo utilizados.

No que concerne aos mercados e locais de exploração, estes variam sobretudo com base no tipo de exploração. Por exemplo, enquanto nos casos de mendicidade forçada da Bulgária e da Roménia as vítimas são geralmente colocadas a trabalhar nas entradas de supermercados, escolas, igrejas, estações de comboio e parques de

estacionamento (Constantinou et al., 2015), os sectores de atividade mais frequentes dos casos de tráfico laboral na Europa são os mercados da agricultura, da construção, da manufatura e do entretenimento (ILO, 2015).

No entanto, de acordo com Constantinou et al., (2015), os locais de exploração parecem também variar de acordo com as especificidades do país de destino, sendo que, enquanto nos casos de tráfico para fins de exploração sexual da Roménia as vítimas são geralmente colocadas para trabalhar na rua ou em apartamentos privados, na Holanda e na Alemanha a exploração ocorre principalmente sob a forma de prostituição em vitrinas, em clubes ou em bordéis.

Além disso, o autor observou ainda um padrão de mudança nos locais utilizados pelos traficantes nos casos de exploração sexual do Chipre, sendo que até 2009, a exploração ocorria sobretudo em casas privadas ou em apartamentos, seguido da utilização de bares e bordéis. No entanto, após essa data, entrou em vigor uma nova lei que dificultava a entrada e permanência de pessoas estrangeiras no país, e como tal, os traficantes passaram a operar as suas atividades unicamente em locais clandestinos, tais como casas e apartamentos.

No que concerne à duração da exploração, esta parece variar de acordo com o país e/ou a nacionalidade dos traficantes. Por exemplo, de acordo com Aronowitz (2009), nos casos de tráfico sexual da Nigéria as vítimas são geralmente exploradas até saldarem as suas dívidas com os traficantes. Sendo que, após este período é lhes devolvida a sua liberdade e elas podem trabalhar como prostitutas independentes, como controladoras, supervisoras ou eventualmente, como *madames* (BNRM, 2009). Em contrapartida, as mulheres albanesas e as vítimas da Europa de Leste são forçadas a trabalhar na prostituição por um período de tempo indeterminado e que pode durar uma vida inteira (Aronowitz, 2009).

No caso dos métodos de controlo, os traficantes parecem recorrer a um diversificado conjunto de meios para manipular e controlar as suas vítimas, sendo que enquanto alguns recorrem a práticas de controlo menos visíveis, e de natureza mais manipulativa, outros parecem distanciar-se bastante deste modelo e aplicar métodos mais violentos.

Os principais métodos de controlo não-violentos encontrados nos diferentes países foram: a criação de dívidas fictícias; o enclausuramento; as ameaças de divulgação do seu trabalho enquanto prostituta; a apreensão de documentos

persoais ou de viagem (BNRM, 2007); a supervisão e monitorização constante (Becucci, 2008; Webb & Burrows, 2009); o método “*lover boy*”; a realização de tatuagens nas vítimas com o nome do traficante (Busch-Armendariz et al., 2009; Shelley, 2010); o desenvolvimento de relações de amizade com as vítimas; a administração de drogas; o pagamento de quantias monetárias antecipadas (Sen & Nair, 2004) e as práticas de *voodoo* (Aronowitz, 2009; Becucci, 2008; BNRM, 2007).

No entanto, alguns métodos parecem ser mais utilizados em determinadas formas de exploração e/ou em certos países ou contextos. Por exemplo, enquanto o método “*lover boy*” parece ser sobretudo característico dos casos de tráfico sexual interno dos Estados Unidos (Busch-Armendariz et al., 2009; Shelley, 2010), as práticas de *voodoo* parecem ser exclusivas dos casos de tráfico da Nigéria e da África Ocidental (Aronowitz, 2009; Becucci, 2008). De forma similar, o método de desenvolvimento de relações de amizade com as vítimas foi identificado, apenas, e na maioria (41%) dos casos de tráfico analisados na Índia (Sen & Nair, 2004).

Por fim, no que diz respeito aos métodos violentos, de acordo com Aronowitz (2009) a violência - ou a ameaça do seu uso - é muitas das vezes utilizada para intimidar ou punir as vítimas que tentam escapar, comunicar com os clientes ou cooperar com as autoridades. No entanto, a utilização da violência física e/ou sexual foi encontrada em 69% dos casos da Holanda (BNRM, 2007), em alguns casos de tráfico sexual da Itália (Becucci, 2008) e no Reino Unido. No caso das ameaças de violência contra si ou contra as suas famílias, estas foram encontradas nos casos de tráfico do Reino Unido (Webb & Burrows, 2009) e em 81% dos casos na Holanda (BNRM, 2007).

Contudo, alguns autores têm vindo a constatar uma mudança nos padrões de exploração e controlo das vítimas, verificando-se uma diminuição do nível de violência que é utilizado contra as mesmas. Por exemplo, a este respeito Becucci (2008) refere que atualmente tem-se verificado uma diminuição do nível de violência utilizado pelos traficantes albaneses em Itália, e um relaxamento no que diz respeito às práticas de controlo exercidas sob as vítimas.

De forma semelhante, Aronowitz (2009) constata também que enquanto o uso de violência física tem vindo a diminuir consideravelmente nos últimos anos, a utilização de técnicas de manipulação psicológica tem aumentado. Além disso, de

acordo com a autora, numa tentativa de comprar o silêncio das vítimas os traficantes têm vindo cada vez mais a adotar práticas de controlo mais subtis e relaxadas, sendo que em alguns casos estes chegam mesmo a pagar-lhes pequenas quantias dos lucros e a providenciar-lhes os seus próprios apartamentos.

## CAPÍTULO II - ENQUADRAMENTO EMPÍRICO

### A Construção do Perfil dos Traficantes de Seres Humanos em Portugal

#### 1. Metodologia

Etimologicamente, o termo “metodologia” designa o caminho a percorrer para a produção de conhecimento. Desta forma, a presente secção visa assim proceder a uma descrição minuciosa, detalhada e rigorosa de todos os métodos, técnicas, instrumentos e procedimentos que se pretendem utilizar para a produção de conhecimento científico acerca do perfil sociodemográfico, psicológico, comportamental e motivacional dos traficantes de seres humanos em Portugal.

Assim, para a elaboração desta proposta de investigação e delimitação dos fatores a serem incluídos na mesma procedeu-se, em primeiro lugar, a uma ampla e aprofundada pesquisa e análise da literatura. A qual foi efetuada a diferentes fontes de informação relevantes sobre o tema, e onde se considerou tanto fontes sobre as características dos traficantes e as suas formas de atuação, como fontes sobre algumas das teorias criminológicas que facultam uma explicação probabilística do comportamento criminal no geral.

De entre as várias fontes que constituíram a base de fundamentação teórica para a sua construção destaca-se por exemplo o projeto europeu TRACE, e onze pesquisas empíricas realizadas em diferentes partes do mundo: Estados Unidos; Reino Unido; Israel; Índia; Holanda; Bulgária; Itália; China; Nigéria; Ucrânia e Roménia.

Na sequência desta revisão sistemática da literatura procedeu-se posteriormente à escolha dos métodos e técnicas de pesquisa a adotar; à delimitação da amostra em causa; à construção de *checklists* e de um guião de entrevista para a recolha de informação junto dos processos judiciais e dos traficantes; e ainda, à definição do procedimento a utilizar para uma eventual implementação da presente proposta de investigação.

## 2. Objetivos

No que concerne aos objetivos da investigação, e tendo como base a classificação de Marshall e Rossman (1999), dado que até à data não foi encontrada nenhuma pesquisa anterior que se focasse, quer na criação de um perfil sociodemográfico, psicológico, comportamental e motivacional dos traficantes em Portugal, quer na realização de entrevistas aos mesmos, a presente proposta de investigação assume portanto a forma de uma pesquisa exploratória. Uma vez que, de acordo com os autores, este tipo de pesquisa tem como objetivo proceder ao reconhecimento de uma dada realidade que se apresenta como tendo sido pouco, ou deficientemente, estudada, visando assim a construção de hipóteses que possibilitem a sua compreensão.

Assim, a presente proposta tem como objetivos genéricos a identificação das características e padrões inerentes à conduta criminal dos traficantes de seres humanos em Portugal, no intuito de se proceder à elaboração de um perfil suficientemente abrangente e multidimensional dos mesmos, tentando-se no entanto realizar uma clara distinção entre os diferentes perfis que podem ser encontrados em diversas formas de tráfico ou exploração. Pelo que, para a concretização deste objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos de investigação:

- Determinar as características sociodemográficas dos traficantes;
- Investigar a existência de eventuais padrões de pensamento, crenças, valores e definições por parte dos mesmos;
- Conhecer as suas estratégias de operação no que toca ao processo de recrutamento, transporte e exploração das vítimas;
- Determinar as motivações e justificações atribuídas pelos mesmos face aos comportamentos transgressivos que cometem;
- Averiguar eventuais semelhanças e/ou diferenças entre os traficantes que se encontram a operar em Portugal e os traficantes de outros países;

### **3. Método**

No que concerne aos métodos de investigação, de acordo com a análise bibliográfica efetuada foi possível constatar que as abordagens de pesquisa podem ser classificadas em termos da sua natureza, e do seu desenho ou estratégia de investigação.

Relativamente à natureza da pesquisa, podemos ter dois tipos de abordagens: as abordagens qualitativas e quantitativas. No caso das primeiras, estas consistem num método de investigação científica que visa a compreensão e descrição de aspetos da realidade que não podem ser quantificados. Em contrapartida, o objetivo dos métodos quantitativos já não consiste em compreender um determinado fenómeno, mas sim em quantificá-lo em termos numéricos (Minayo, 2001).

Assim, visto que um dos principais objetivos deste estudo consistiria em traçar um perfil sociodemográfico, psicológico, comportamental e motivacional dos traficantes, na presente proposta de investigação sugere-se a adoção de uma metodologia de enfoque essencialmente qualitativo, considerando-se que a sua utilização seria imprescindível para conhecer o universo de significados, características, crenças, motivações, comportamentos, valores e aspirações desta população em particular.

No entanto, uma vez que a presente proposta visaria também a identificação de tendências e padrões observáveis do fenómeno em Portugal, os dados qualitativos recolhidos seriam também, posteriormente, alvo de análise quantitativa. Ou seja, não se trata aqui da recolha de informação quantitativa, mas sim da colheita de dados qualitativos passíveis de serem quantificados. Pelo que, a utilização de métodos quantitativos no presente trabalho não teria como objetivo conhecer mas sim determinar, em termos probabilísticos, a existência de eventuais padrões sociodemográficos, psicológicos, comportamentais e motivacionais do fenómeno em Portugal.

Em suma, dado que cada um destes métodos possui particularidades e objetivos específicos, considera-se que a utilização de ambos os métodos poderá enriquecer o processo de investigação. Não só pelo facto de estes permitirem

recolher um maior número e diversificado tipo de informações, mas também, por possibilitarem a análise de um mesmo fenómeno, através de diferentes perspetivas, onde se procurará não só conhecer o perfil dos traficantes, mas também quantificá-lo.

Por fim, no que respeita ao desenho de pesquisa utilizado, este insere-se no modelo denominado por “estudos de caso” uma vez que, de acordo com Gomez et al. (1996), este tipo de pesquisa tem por base uma análise holística, intensiva e detalhada – que será realizada a diferentes aspetos do perfil dos traficantes - de uma situação específica – com base numa amostra de casos judiciais e de traficantes que se encontrem a cumprir pena de prisão - a fim de contribuir para uma compreensão global de um determinado fenómeno de interesse – o que no presente estudo traduzir-se-ia na tentativa de elaboração de um perfil dos traficantes em Portugal, no intuito de possibilitar uma melhor compreensão do fenómeno de tráfico de seres humanos a nível local e global.

### **3.1. Participantes**

A amostra em causa seria de carácter intencional e seria composta tanto pelos processos judiciais, como pela população de indivíduos condenados em Portugal pela prática de todas, e quaisquer formas de TSH abrangidas pela legislação nacional. Além disso, a amostra contemplaria indivíduos de ambos os sexos, de todas as idades e nacionalidades e que, cujos casos não se apresentassem em segredo de justiça, estando assim autorizados à recolha da informação necessária à presente investigação.

### **3.2. Técnicas e Instrumentos**

Relativamente às técnicas e ferramentas a utilizar, a recolha dos dados seria feita através de duas técnicas específicas: a análise documental e a técnica de entrevista.

No que toca à análise documental, de acordo Oliveira (2007) esta apresenta-se como a técnica utilizada para se proceder à recolha de informação que ainda não tenha sido alvo de qualquer tipo de tratamento analítico, ou seja, os dados primários - o que neste caso em concreto seriam as sentenças condenatórias dos processos judiciais, sendo que a recolha da informação seria feita com base na *checklist* elaborada para o efeito (anexo A).

Em relação à entrevista, de acordo com Corbetta (2007) a mesma tem como finalidade conhecer a visão do sujeito investigado e possibilitar uma compreensão mais aprofundada dos seus sentimentos, representações e motivos das suas ações. Pelo que, a escolha desta técnica em particular justifica-se sobretudo para a recolha de informação referente às características psicológicas e motivacionais dos traficantes.

Assim, decidiu-se que seria utilizada a entrevista semiestruturada uma vez que, de acordo com o autor, esta consiste num instrumento mais flexível e ajustável, onde a formulação das perguntas não terá que ser feita na ordem em que estas se encontram, e o investigador pode decidir livremente sobre a colocação das questões que achar mais pertinentes para cada caso, podendo este ainda colocar perguntas adicionais que não tenham sido consideradas no guião.

A fim de se criar um fio condutor de orientação para o entrevistador, e uma melhor compreensão por parte do entrevistado, o guião da entrevista (anexo B) foi dividido em duas partes distintas: uma primeira parte sobre as características pessoais dos ofensores, que visaria a recolha de informação referente às características sociodemográficas e psicológicas dos mesmos, e uma segunda sobre as características do envolvimento destes no processo de tráfico e que seria destinada à recolha de dados para a construção do perfil motivacional e comportamental dos traficantes. Cada uma destas partes inclui tanto perguntas de carácter aberto, como perguntas de natureza fechada, sendo que estas últimas teriam como objetivo confirmar ou refutar algumas das questões identificadas *a priori* na literatura.

Contudo, a informação que se pretendia obter através de cada uma destas categorias não se limitaria a ser extraída de forma tão linear, podendo a mesma ser encontrada ao longo de toda a entrevista e em categorias que visassem um objetivo

distinto. Além disso, este guião poderia ainda vir a ser alvo de alteração, sobretudo após a realização da análise documental.

Quanto à implementação das entrevistas, estas seriam realizadas pessoalmente, aplicadas de forma individual, e teriam uma duração aproximada de cerca de duas horas. Além disso, tentar-se-ia criar uma atmosfera de confiança para garantir a validade das respostas, onde o entrevistador tentaria ser o mais neutro possível, não discordando das opiniões do entrevistado, enviando sinais verbais de entendimento e incentivo e procurando intervir o mínimo possível para não quebrar a sequência do pensamento do informante.

Assim, dado que a presente proposta visa cobrir uma ampla gama de aspetos acerca do perfil dos traficantes, incluindo tanto as suas características sociodemográficas e psicológicas, como as suas razões, motivos e métodos de operação, considera-se que a adoção simultânea de um diversificado conjunto de técnicas e instrumentos, bem como, de diferentes fontes de informação, seria crucial para a concretização dos objetivos da pesquisa.

Além disso, de acordo com Reichardt e Cook (2005), esta complementaridade de técnicas de recolha de informação permitiria também proceder à triangulação dos dados recolhidos em ambas as fontes, possibilitando assim uma maior validade dos resultados.

### **3.3. Procedimentos**

A eventual implementação da presente proposta de investigação compreenderia quatro fases distintas: a requisição das autorizações necessárias para a realização da pesquisa; o processo de recolha dos dados; o tratamento dos mesmos e a apresentação dos resultados.

As considerações de natureza ética constituiriam também parte integrante de cada uma destas etapas e encontrar-se-iam presentes desde a fase de conceção do projeto até à fase da análise dos dados. Assim, e apesar desta proposta ser especificamente direcionada à recolha de informação com reclusos condenados, o presente estudo seria considerado à luz, e no que diz respeito, aos princípios relacionados com as investigações efetuadas com seres humanos. Pelo que, de

acordo com as recomendações providenciadas pelo Relatório de Belmont (1979), as investigações deste tipo devem ter em consideração os seguintes princípios éticos: princípio da autonomia; princípio da não-maleficência e da beneficência e princípio da justiça.

Desta forma, a fim de garantir a aplicação dos princípios éticos de investigação e tendo como base as recomendações de Kvale (1996), na primeira fase desta pesquisa seria desde logo construído um protocolo ético de investigação, onde constariam algumas das questões e princípios orientadores a ser tidos em consideração pelos investigadores antes de estes iniciarem a pesquisa. Este protocolo teria como objetivo antecipar alguns dos riscos e questões inerentes às diferentes etapas da pesquisa, nomeadamente, no que toca aos processos de recolha, análise e disseminação da informação.

Além dos princípios éticos recomendados pelo Relatório de Belmont, a construção do respetivo protocolo teria também como base alguns dos Princípios Orientadores de Ética e Direitos Humanos para o Combate ao Tráfico, recomendados no âmbito do Projeto Inter-Agência das Nações Unidas (2008).

No que toca ainda à primeira fase, e a fim de garantir o primeiro princípio – que estabelece que os participantes devem ser tratados como pessoas autónomas com capacidade para tomar as suas próprias decisões - seriam então requeridas as autorizações necessárias para a realização da investigação. Desta forma, a fim de assegurar o respeito pelos participantes e a utilidade do estudo seria primeiro requerido parecer ao Comitê da Ética da Universidade Fernando Pessoa.

Posteriormente, para a consulta dos processos judiciais seria então solicitada uma autorização ao presidente do tribunal, ou tribunais, onde os respetivos processos se encontrassem. No entanto, devido ao facto deste estudo englobar também a realização de entrevistas a indivíduos que se encontram a cumprir pena de prisão, seria também necessário requerer a autorização do estabelecimento, ou estabelecimentos prisionais que contemplassem a pesquisa, através da Declaração de Consentimento Institucional (anexo C).

Após a concordância do estabelecimento, seria então solicitado ao Diretor dos Estabelecimentos Prisionais em causa que procede-se à seleção dos indivíduos que

se encontrassem detidos pelo crime de TSH, a fim de ser posteriormente marcada uma sessão de apresentação do projeto, onde se mencionariam os objetivos do estudo e os princípios éticos a ter em consideração ao longo do mesmo. Aos que aceitassem participar da investigação, seria então solicitada a sua autorização por escrito, através da Declaração de Consentimento Informado (anexo D).

Em relação à segunda fase, esta contemplaria então o processo de recolha de dados através das duas técnicas escolhidas, sendo que cada uma delas seria aplicada a diferentes fontes, e em diferentes momentos. Assim, num primeiro momento seria então aplicada a técnica de análise documental aos processos judiciais correspondentes aos crimes de TSH, e, num segundo momento, seriam então realizadas as entrevistas semiestruturadas à amostra de traficantes que se encontra-se a cumprir pena pela prática dos respetivos tipos legais de crimes.

Além disso, de forma a garantir o segundo princípio – que visa antecipar e evitar eventuais impactos negativos que a investigação poderá apresentar para os participantes, de forma a garantir o seu bem-estar - os investigadores comprometer-se-iam a tentar minimizar os potenciais riscos, procurando utilizar uma abordagem o menos invasiva possível, de forma a garantir o bem-estar físico, social e psicológico dos indivíduos, estando ainda dispostos a cessar a investigação sempre que o nível de risco se apresentasse desproporcional face aos benefícios esperados.

Na terceira e quarta fase, os dados recolhidos seriam então submetidos a um processo de tratamento, através das técnicas e ferramentas escolhidas, sendo posteriormente apresentados os resultados do estudo, mencionando-se os objetivos atingidos, e procedendo-se à elaboração de uma conclusão e de possíveis recomendações para estudos futuros.

No que concerne aos procedimentos éticos inerentes à quarta etapa, tanto o princípio da beneficência como o princípio da justiça seriam garantidos através de uma distribuição equitativa entre os riscos e benefícios que pudessem advir de uma eventual exposição dos resultados, bem como, da utilização dos mesmos para um bem maior, uma vez que teriam como finalidade ajudar a combater o crime de tráfico de seres humanos.

#### **4. Análise dos Dados**

Por fim, no que concerne às técnicas e métodos de análise dos dados, para a presente investigação sugeriria-se que fossem utilizadas as técnicas de análise estatística e de análise de conteúdo, sendo que a aplicação de cada uma delas seria feita em função do tipo de dados que se pretende analisar.

Assim, para os dados qualitativos seria utilizada a técnica de análise de conteúdo que, de acordo com Bardin (2007), poderá ser definida como uma metodologia característica das ciências sociais e de natureza qualitativa mas que parte de uma perspectiva quantitativa, analisando numericamente a frequência e a prevalência de determinados elementos no conteúdo da mensagem.

A organização do material seria feita com base no método proposto pelo autor, compreendendo três fases distintas: a pré-análise, a exploração e o tratamento dos resultados.

A primeira fase teria como objetivo a organização do material e a definição de um esquema de trabalho onde inicialmente se realizaria uma pré-análise a toda a informação recolhida através das entrevistas e dos processos judiciais. Esta análise seria efetuada através da transcrição das entrevistas e de uma leitura superficial a todo o material recolhido, de forma a obter as primeiras impressões e orientações sobre o contexto em análise.

No caso da transcrição, esta teria em conta as seguintes regras: exaustividade – sendo considerada a totalidade da comunicação, sem omissões; homogeneidade – as transcrições seriam efetuadas de forma semelhante; pertinência – apenas seriam incluídos os dados que se revelassem importantes para dar resposta aos objetivos da pesquisa. Nesta fase, seria ainda definido o esquema de trabalho, de forma flexível, onde se consideraria as técnicas de codificação a aplicar na fase seguinte.

Na fase de exploração proceder-se-ia então à aplicação das técnicas de codificação – a qual é definida pelo autor como um processo sistemático através do qual os dados brutos são transformados e agregados em unidades ou categorias - onde os dados seriam organizados segundo as unidades de registo, a regra de numeração e a categorização.

No que respeita à unidade de registo, os dados seriam organizados de acordo com o tema e o personagem, sendo que no caso dos primeiros, estes seriam os que foram mencionados no guião da entrevista. Em relação às regras de numeração seriam aplicadas as regras de presença (ou ausência) e de intensidade com que certas características aparecem na informação. A escolha das referidas unidades e regras de contagem justificam-se pelo facto de estas serem as mais indicadas para estudar as crenças, motivos e opiniões dos participantes.

Por último, a categorização, considerada uma etapa obrigatória na análise de conteúdo consiste na divisão dos elementos por género. A elaboração das categorias seria efetuada de acordo com alguns critérios, nomeadamente: exclusividade - a presença de um elemento não seria considerada em mais do que uma categoria; homogeneidade – as categorias e os elementos que as contemplam seriam homogêneos; pertinência - as categorias seriam efetuadas de acordo com as quatro dimensões de análise ao perfil dos traficantes e os objetivos do estudo; objetividade e fidelidade: a entrada de um elemento numa categoria iria obedecer a indicadores claros e definidos; produtividade – as categorias seriam definidas de forma a fornecerem resultados ricos em inferências.

Finalmente, na fase de tratamento dos dados, seria realizada uma análise mais aprofundada do conteúdo das entrevistas e dos processos judiciais, através da inferência e da interpretação. Assim, sendo que o objetivo da análise de conteúdo é produzir inferências ou conclusões lógicas acerca das informações recolhidas e determinar a sua ligação com as teorias já existentes (Campos, 2004), seria então efetuada uma análise de conteúdo com base nas significações fornecidas pela mensagem, onde as conclusões seriam posteriormente relacionadas com os dados empíricos e bibliográficos abordados ao longo deste trabalho.

No caso dos dados qualitativos quantificáveis, estes seriam alvo de tratamento através da técnica de análise estatística, realizada através da utilização de um programa informático de SPSS.

## **5. Considerações Finais**

A presente secção visa apresentar algumas das principais limitações e dificuldades de implementação encontradas face à construção e a uma eventual implementação da presente proposta de pesquisa.

No que respeita às principais limitações encontradas na construção desta proposta, destaca-se sobretudo as questões inerentes à falta de tempo e disponibilidade. Uma delas prende-se desde logo com a falta de uma análise e descrição prévia do contexto local e cultural onde seria desenvolvida a investigação, ou seja, sobre Portugal. No entanto tal como demonstra o estudo realizado por Sen e Nair (2004) na Índia, tal delimitação seria crucial para se poder posteriormente enquadrar os resultados da pesquisa e relacioná-los com o contexto social, cultural e político onde as ofensas ocorreram.

Uma outra limitação desta natureza diz respeito também à impossibilidade de se ter incluído a utilização de mais fontes de pesquisa (como por exemplo vítimas e profissionais das forças policiais e/ou de NGOS), uma vez que de acordo com Reichardt e Cook (2005), a subsequente triangulação dos dados recolhidos pelas diferentes fontes iria permitir uma maior validade dos resultados e a construção de um processo de investigação mais sólido e consistente.

Além disso, devido à falta de disponibilidade para aprofundar competências relacionadas com os procedimentos e técnicas de análise estatística, não foi possível proceder a uma descrição mais detalhada das respetivas técnicas de análise de dados. Pelo que, no caso de uma eventual implementação da presente proposta seria necessário aprofundar conhecimentos neste domínio a fim de colmatar esta necessidade e garantir assim a integridade da investigação.

Em relação às principais dificuldades que poderiam ser encontradas numa eventual implementação desta proposta, descrevem-se em seguida alguns dos obstáculos com os quais nos poderíamos deparar.

Um deles está desde logo relacionado com as declarações de consentimento informado, pois de acordo com Roberts e Indermaur (2003), as pesquisas que têm como objetivo obter relatos sobre experiências de vida ilegais podem encontrar dificuldades em relação à participação dos indivíduos, devido ao receio que estes possam ter de que os dados por eles fornecidos sirvam para incriminá-los de alguma forma. No entanto, e mesmo que os indivíduos aceitassem participar do estudo, dever-se-ia ter em conta que estes poderiam restringir ou adulterar as informações, podendo assim afetar a qualidade e validade dos dados.

Em acréscimo, no que toca à técnica de análise de conteúdo adotada nesta pesquisa, as principais dificuldades estariam relacionadas com a elaboração de inferências por parte do investigador, uma vez que de acordo com Chase (2008), a falta de pensamento crítico, de visão interdisciplinar ou a fraca análise contextual podem influenciar os resultados de forma negativa.

Por fim, algumas das limitações referentes ao processo de recolha dos dados, seriam, de acordo com Mozzato e Grzybovski (2011) a necessidade do investigador conseguir estabelecer uma relação positiva e de cumplicidade com o participante, para que este se sinta à vontade para relatar as suas experiências e garantir assim a validade dos dados.

Além disso, de acordo com Duarte (2002), existe a possibilidade de o investigado não compreender as perguntas que lhe são colocadas, sendo portanto necessário que o investigador possua algumas competências pessoais que lhe permitam explicar as questões sem, no entanto, acabar por dizer exatamente aquilo que pretende que o entrevistado responda.

## Conclusão

Tendo como base a análise da literatura efetuada sobre o perfil dos traficantes em diferentes países, foi possível constatar que este parece diferir bastante consoante o tipo de operação ou o contexto nacional e cultural em que se insere. Tais alterações são visíveis em praticamente todas as dimensões que se sugere analisar, verificando-se variações tanto ao nível das suas características sociodemográficas e psicológicas, como das suas motivações e métodos de atuação. No entanto, a análise permitiu também verificar que, embora muitos destes indivíduos possam apresentar diferentes características, existem determinadas particularidades que podem ser mais comuns em alguns casos ou contextos específicos.

Assim, no que respeita às características sociodemográficas foi possível averiguar que, embora estes possam ser de qualquer género, nacionalidade, idade ou etnia, existem algumas características que parecem estar presentes com maior frequência em determinados contextos. A título exemplificativo, destaca-se por exemplo o facto de que, enquanto a maioria dos traficantes parece ser do sexo masculino, os casos de tráfico analisados na Nigéria e na Ucrânia tendem a ser geralmente praticados por infratores do sexo feminino. Em contrapartida, no caso da etnia e da idade, o leque de nacionalidades e a média de idades parece divergir bastante de país para país, não existindo assim qualquer tipo de padrão criminal face a estas características.

Em relação às características psicológicas, a realidade é que a presença de tais aspetos entre os casos de TSH analisados parece ter sido raramente investigada e que apenas alguns estudos fazem referência a tais particularidades. Contudo, alguns dos dados encontrados parecem sugerir a existência da utilização de técnicas de neutralização por parte dos mesmos, onde estes negam frequentemente os danos cometidos e a responsabilidade dos seus atos, através da adoção de um conjunto de justificações que têm como objetivo a desculpabilização dos seus atos perante si, e perante a sociedade.

Em relação aos motivos que podem estar na origem do envolvimento de determinados indivíduos no mundo do tráfico, em termos gerais, as motivações inerentes a esta prática parecem variar bastante. Assim, tal como sugerido por Lee (2007), ao contrário da imagem predominante que muitas das vezes nos é transmitida pela literatura, o lucro não parece ser a única fonte de motivação dos traficantes. Na realidade, os estudos analisados parecem indicar que os motivos de entrada para o negócio podem de facto variar entre um método de sobrevivência, a necessidade de fama, respeito ou dinheiro. No entanto, independentemente destes fatores, o que parece ser unânime entre os diferentes estudos realizados em diversos países é que as redes sociais e familiares constituíam normalmente a chave de entrada para o mundo do tráfico.

Assim, enquanto a teoria da anomia poderá providenciar uma explicação satisfatória para os casos de tráfico cometidos pelos indivíduos, de meios socioeconómicos desfavorecidos – tendo como base motivacional a sobrevivência, a fama, o dinheiro, o respeito ou o poder - a teoria das redes sociais possibilita compreender a influência que o grupo social, onde o indivíduo se insere, poderá ter face à sua entrada para o tráfico.

No que concerne ao *modus operandi* dos traficantes, foi possível verificar que este poderá também variar devido a diversos fatores, tais como a idade da vítima, o propósito do tráfico, o país em que este ocorre, ou simplesmente devido às circunstâncias individuais de cada caso em particular. No entanto, a maioria dos estudos parece indicar a prevalência de uma maior utilização de métodos não-violentos para o recrutamento das vítimas, da utilização de meios de transporte terrestres em comparação aos meios aéreos, e de uma diminuição considerável face ao uso da violência como forma de controlo das vítimas.

Em acréscimo, pôde-se também constatar que o comportamento dos traficantes parece muitas das vezes derivar de uma escolha racional entre os custos e benefícios de uma determinada ação. Tal situação foi sobretudo visível no estudo realizado por Constantinou et al., (2010), onde os autores verificaram um padrão de mudança nos locais de exploração utilizados pelos traficantes no Chipre, após a implementação de novos quadros legislativos no país suscetíveis de dificultar a ação dos traficantes.

Assim, dado que até à data não há conhecimento de nenhuma pesquisa anterior que se foque na criação de um perfil sociodemográfico, psicológico, comportamental e motivacional dos traficantes em Portugal, e que a pesquisa bibliográfica efetuada parece indicar que as características e métodos de operação podem variar de acordo com as circunstâncias, o tempo e o lugar, considera-se que a presente proposta de investigação iria permitir colmatar esta necessidade, de forma a fomentar uma melhor compreensão desta realidade em Portugal.

Além disso, a relevância de uma pesquisa empírica desta natureza é enfatizada em diversas fontes bibliográficas, no qual os autores referem que conhecer os traficantes, os seus comportamentos, motivações e métodos operacionais é de vital importância para o desenvolvimento de quaisquer esforços de prevenção e combate do fenómeno. Uma vez que o conhecimento gerado a partir de investigações deste género irá permitir a adoção de estratégias, intervenções e políticas criminais mais eficazes (IOM & NEXUS, 2014; UNIGIFT, 2008).

No entanto, em termos práticos, dada a natureza do fenómeno que se pretende estudar, considera-se que uma eventual implementação da presente proposta enfrentaria alguns desafios. Sobretudo no que diz respeito à execução das entrevistas a serem realizadas com os traficantes condenados. Não só por se tratar de uma população de difícil acesso, onde a vontade de cooperação poderá ser reduzida, mas também, pelo facto de muitos deles serem provenientes de países estrangeiros, dificultando assim a comunicação entre o entrevistador e o entrevistado no processo de recolha dos dados.

Não obstante as dificuldades inerentes à implementação da presente proposta de investigação, espera-se um dia poder avançar com uma pesquisa desta natureza, acreditando-se assim, que esta possa vir a dar o seu contributo, na luta, contra aquele que poderá ser considerado um dos piores crimes que a humanidade é capaz de cometer contra si própria.

## Referências Bibliográficas

- Akers, R. L. e Sellers, C. S. (2004). *Criminological Theories*. 4ª Ed. Califórnia, Roxbury Publishing Company.
- Aronowitz, A. A. (2009). *Human Trafficking Human Misery: The Global Trade in Human Beings*. Disponível em: <https://is.cuni.cz/studium/predmety/index.php?do=download&did=33454&kod=JPM346>
- Bardin, L. (2008). Método. In: Bardin, L. *Análise de Conteúdo*. 5ª Ed. Lisboa, Edições 70, pp. 119-197.
- Becucci, S. (2008). *New Players in an Old Game: The Sex Market in Italy*. In: *Organized Crime: Culture, Markets and Policies*. Volume 7 of the series Studies in Organized Crime, pp 57-69. Disponível em: [http://link.springer.com/chapter/10.1007%2F978-0-387-74733-0\\_5](http://link.springer.com/chapter/10.1007%2F978-0-387-74733-0_5)
- BNRM (2007). *Trafficking in Human Beings: Third report of the Dutch National Rapporteur*. Disponível em: <http://www.dutchrapporteur.nl/reports/third/>
- BNRM (2009). *Trafficking in Human Beings: Seven report of the Dutch National Rapporteur*. Disponível em: <http://www.dutchrapporteur.nl/reports/seventh/>
- Busch-Armendariz, N., Nsonwu, M., e Heffron, L. C. (2009). *Understanding Human Trafficking: Development of Typologies of Traffickers – Phase II*. Disponível em: <https://socialwork.utexas.edu/dl/files/cswr/institutes/idvsa/publications/humantrafficking2.pdf>
- Campos, C. J. G. (2004). Método de Análise de Conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 57 (5). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5.pdf>
- Chase, S. E. (2008). Narrative inquiry: multiple lenses, approaches, voices. In: Denzin N. K. e Y. S. Lincoln (Ed). *Collecting and interpreting qualitative materials*. Pp. 57-94. Los Angeles: Sage.
- Constantinou et alii (2015). *TRACE: Report on the relevant aspects of the trafficking act (geographical routes and modus operandi) and on its possible evolutions in response to law enforcement*. Disponível em: [http://trace-project.eu/wp-content/uploads/2015/03/TRACE-D2.1\\_FINAL.pdf](http://trace-project.eu/wp-content/uploads/2015/03/TRACE-D2.1_FINAL.pdf)

- Corbetta, P. (2007). La Entrevista Cualitativa. In: Corbetta, P. *Metodologia y Técnicas de Investigación Social*. Livro Digital. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/55144136/Metodologia-y-tecnicas-de-investigacion-social-Piergiorgio-Corbetta>
- Correia, E., Lucas, S., e Lamia, A. (2007). *Profiling: Uma técnica auxiliar de investigação criminal*. *Análise Psicológica*, 4 (XXV): 595-601. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v25n4/v25n4a05.pdf>
- Denisova, T. A. (2004). *Trafficking in Women and Children for Purposes of Sexual Exploitation*. Disponível em: <https://www.ncjrs.gov/pdffiles1/pr/204371.pdf>
- Duarte, R. (2002). *Pesquisa Qualitativa: Reflexões sobre o Trabalho de Campo*. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115.pdf>
- Europol (2011). *Trafficking in Human Beings in the European Union*. Disponível em: <https://www.europol.europa.eu/content/publication/trafficking-human-beings-european-union-2011-1507>
- Gomez, G. R., Flores, J. G., e Jimenez, E. G. (1996). *Metodologia de la Investigación Cualitativa*. Espanha, Ediciones Aljibe.
- Gravis, A. E. (2013). *The profile of human beings trafficker*. Disponível em: <http://socioumane.ro/blog/analesocioumane/files/2013/11/The-profile-of-human-beings-trafficker.pdf>
- ILO (2015). *Site of the International Labor Organization*. Disponível em: [http://www.ilo.org/global/about-the-ilo/newsroom/news/WCMS\\_181961/lang--en/index.htm](http://www.ilo.org/global/about-the-ilo/newsroom/news/WCMS_181961/lang--en/index.htm)
- IOM e NEXUS (2014). *Traffickers and trafficking. Challenges in researching human traffickers and trafficking operations*. Disponível em: [http://publications.iom.int/bookstore/free/Nexus\\_Traffickers\\_and\\_trafficking\\_FINAL\\_WEB.pdf](http://publications.iom.int/bookstore/free/Nexus_Traffickers_and_trafficking_FINAL_WEB.pdf)
- Kara, S. (2009). *Sex trafficking: Inside the business of modern slavery*. New York: Columbia University Press.
- Kvale, S. (1996). *Interviews: an introduction to qualitative research interviewing*. Sage, Thousand Oaks, CA
- Lee, M. (2007). *Human Trafficking*. USA and Canada, Willan Publishing

- Leman, J. e Janssens, S. (2006). *An Analysis of Some Highly-Structured Networks of Human Smuggling and Trafficking from Albania and Bulgaria to Belgium*. Disponível em: <http://hrcak.srce.hr/file/13878>
- Levenkron, N. (2007). "Another Delivery from Tashkent": Profile of the Israeli Trafficker. Disponível em: [http://www.childtrafficking.com/Docs/another\\_delivery\\_0408.pdf](http://www.childtrafficking.com/Docs/another_delivery_0408.pdf)
- Marshall, C. e Rossman, G. B. (1999). *Designing Qualitative Research*. 3ª Ed. Thousand Oaks, California, Sage Publications.
- Minayo, M. C. (2001). *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. Livro Digital. Disponível em: <https://cld.pt/dl/download/9ce6538a-bcad-4766-b430-25bfa307cbf4/Livro%20Minayo.pdf>
- Mozzato, A. R. e Grzybovski, D. (2011). *Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios*. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v15n4/a10v15n4.pdf>
- Nicola, A. Di (2007). *Researching into Human Trafficking: Issues and Problems*. In: Lee, M. (Ed.). *Human Trafficking. USA and Canada*, Willan Publishing
- Oliveira, M. M. (2007). *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, Vozes.
- OSCE (2010). *Analyzing the Business Model of Trafficking in Human Beings to Better Prevent the Crime*. Disponível em: <http://www.osce.org/files/documents/c/f/69028.pdf>
- Piot, P. (1996). "Keynote Speech" addressed in the World Congress Against Commercial Sexual Exploitation of Children in Stockholm, on 27th-31 August 1996.
- PGL (2015). *Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa*. Disponível em: [http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei\\_main.php](http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_main.php)
- Projeto Inter-Agência das Nações Unidas (2008). *Guide to Ethics and Human Rights in Counter-Trafficking: Ethical Standards for Counter-Trafficking Research and Programming*. Livro Digital. Disponível em: <http://unact.org/background/tools-guidelines/>
- Raphael, J. e Myers-Powell, B. (2009). Interviews with Five Ex-Pimps in Chicago. Disponível: [http://www.enddemandillinois.org/sites/default/files/Family\\_Law\\_Pimp\\_pilot\\_project.pdf](http://www.enddemandillinois.org/sites/default/files/Family_Law_Pimp_pilot_project.pdf)

- Reichardt, C. S. e Cook, T. D. (2005). Hacia una superacion del enfrentamiento entre los metodos cualitativos y los cuantitativos. In: Reichardt, C. S. e Cook, T. D (Ed.). *Metodos Cualitativos y Cuantitativos em Investigaci3n Evaluativa*. 5ª Ed. Livro Digital. Dispon3vel em: [http://campuscitep.rec.uba.ar/pluginfile.php/138215/mod\\_resource/content/1/Reichardt%20y%20Cook\\_2005\\_cap%201.pdf](http://campuscitep.rec.uba.ar/pluginfile.php/138215/mod_resource/content/1/Reichardt%20y%20Cook_2005_cap%201.pdf)
- Relat3rio de Belmont (1979). *Ethical Principles and Guidelines for the Protection of Human Subjects of Research*. Vers3o Digital. Dispon3vel em: <http://www.hhs.gov/ohrp/humansubjects/guidance/belmont.html>
- Rijken, C., Muraszkievicz, J. e Ven, P. V. (2015). TRACE: Report on the features and incentives of traffickers and on the social interactions among them. Dispon3vel em: [http://trace-project.eu/wp-content/uploads/2015/06/TRACE\\_Deliverable-3.1\\_Final.pdf](http://trace-project.eu/wp-content/uploads/2015/06/TRACE_Deliverable-3.1_Final.pdf)
- Roberts, L. e Indermaur, D. (2003). *Signed Consent Forms in Criminological Research: Protection for Researchers and Ethics Committees but a threat to Research Participants?* Dispon3vel em: [http://www.aic.gov.au/media\\_library/conferences/evaluation/roberts.pdf](http://www.aic.gov.au/media_library/conferences/evaluation/roberts.pdf)
- Savona, E. (2009). Knowledge Gaps and Priority Areas for Further Research in Europe. In: IOM (Ed). *Human Trafficking: New Directions for Research*. Dispon3vel em: [https://www.iom.int/jahia/webdav/shared/shared/mainsite/microsites/IDM/workshops/ensuring\\_protection\\_070909/human\\_trafficking\\_new\\_directions\\_for\\_research.pdf](https://www.iom.int/jahia/webdav/shared/shared/mainsite/microsites/IDM/workshops/ensuring_protection_070909/human_trafficking_new_directions_for_research.pdf)
- Sen, S. e Nair, P. M. (2004). *A Report on Trafficking in Women and Children in India*. Dispon3vel em: <http://nhrc.nic.in/Documents/ReportonTrafficking.pdf>
- Shelley, L. (2010). *Human Trafficking: A Global Perspective*. Dispon3vel em: <http://ir.nmu.org.ua/bitstream/handle/123456789/129773/35bc6666b7c979e875764e00ee5fee48.pdf?sequence=1>
- Shen, A., Antonopoulos, G. A. e Papanicolaou, G. (2012). *China's stolen children: internal child trafficking in the People's Republic of China*. Dispon3vel em: <http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs12117-012-9167-z#/page-1>

- Spapens *et alii* (2014). *TRACE: A Report Concerning the Macro and Micro Analysis of Human Trafficking*. Disponível em: [http://trace-project.eu/wp-content/uploads/2014/11/TRACE\\_D1.3\\_Final.pdf](http://trace-project.eu/wp-content/uploads/2014/11/TRACE_D1.3_Final.pdf)
- Sykes, G. M. C. e Matza, D. (2008). *Técnicas de Neutralización: una teoría de la delincuencia*. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v21n52/a12v2152.pdf>
- Todres, J. (2010). *Taking Prevention Seriously: Developing a Comprehensive Response to Child Trafficking and Sexual Exploitation*. Disponível em: [http://www.researchgate.net/publication/228166946\\_Taking\\_Prevention\\_Seriously\\_Developing\\_a\\_Comprehensive\\_Response\\_to\\_Child\\_Trafficking\\_and\\_Sexual\\_Exploitation](http://www.researchgate.net/publication/228166946_Taking_Prevention_Seriously_Developing_a_Comprehensive_Response_to_Child_Trafficking_and_Sexual_Exploitation)
- UNIGIFT (2008). *016 Workshop: Profiling the Traffickers*. Disponível em: <https://www.unodc.org/documents/human-trafficking/2008/BP016ProfilingtheTraffickers.pdf>
- UNODC (2009). *A Global Report on Trafficking in Persons*. Disponível em: [https://www.unodc.org/documents/Global\\_Report\\_on\\_TIP.pdf](https://www.unodc.org/documents/Global_Report_on_TIP.pdf)
- Viuhko, M. e Jokinen, A. (2009). *Human Trafficking and Organized Crime: Trafficking for sexual exploitation and organized procuring in Finland*. Disponível em: [http://www.heuni.fi/material/attachments/heuni/reports/6KHnvL4X1/Uusittu\\_pdf\\_netti\\_4.2.10.pdf](http://www.heuni.fi/material/attachments/heuni/reports/6KHnvL4X1/Uusittu_pdf_netti_4.2.10.pdf)
- Webb, S. e Burrows, J. (2009). *Organised immigration crime: a post-conviction study report*. Disponível em: <https://www.gov.uk/government/publications/organised-immigration-crime-a-post-conviction-study>

# ANEXOS

**ANEXO A**

***Checklist - Análise dos Processos Judiciais***

## **Checklist – Análise dos Processos Judiciais**

A presente *checklist* visa apresentar uma breve descrição das dimensões de a ter em conta na pesquisa documental efetuada aos processos judiciais que nos propomos analisar. A construção da mesma visa não só a construção de um guião ou fio condutor para os investigadores no processo de análise e recolha de dados mas também uma melhor sistematização dos processos de recolha e análise de dados como forma de garantir uma melhor credibilidade, objetividade e validade dos resultados.

No entanto, este documento representa apenas um guião uma vez que a disponibilidade da informação que se pretende recolher poderá variar de caso para caso.

Nota: o número oficial dos arquivos judiciais ou os nomes dos intervenientes no processo não deverão ser mencionados a fim de garantir a confidencialidade dos mesmos. Pelo que, o número do arquivo a que nos referimos corresponde ao número dos casos analisados pelo investigador, para fins de administração interna do processo de pesquisa.

### **PROCESSOS**

#### **Dados Gerais**

1. Número do arquivo:
2. Número de suspeitos/autores:
3. Data de convicção:
4. Tipo de exploração:
5. Tipo de Tráfico (interno ou internacional):

## OFENSORES

Nota: cada uma das secções deverá conter informação de todos os suspeitos/autores

### **Características Sociodemográficas**

1. Idade:
2. Sexo:
3. Nacionalidade e/ou país de origem:
4. Habilitações Literárias:
5. Histórico Profissional:
6. Estado civil:
7. Agregado Familiar:
8. Estatuto socioeconómico:
9. Outras informações relevantes:

### **Características Psicológicas**

1. Definições e pontos de vista da lei e da aplicação da lei:
2. Algum arrependimento:
3. O raciocínio por trás das ações (se mencionado)
4. Técnicas de neutralização utilizadas:
5. Outros comportamentos, valores, atitudes, definições ou crenças delinquentes:
6. Outras informações relevantes:

### **Motivação**

1. Motivação para a prática do crime de TSH:
2. Motivos de envolvimento no TSH:
3. Sentimentos após primeiro ato de tráfico:
4. Outras informações relevantes:

### **Modus Operandi**

1. Método utilizado (ex. fraude, rapto, etc.):
2. Local de seleção das vítimas (ex. rural, urbano, etc.):

3. Relação com a vítima:
4. Meio de transporte:
5. Utilização de escoltas:
6. Método de controlo utilizado durante o transporte:
7. Tipo de método de entrada no país de destino (ex. legal ou ilegal):
8. Local da exploração:
9. Métodos de controlo durante a exploração:
10. Duração da exploração:
11. Outras informações relevantes:

### **OUTRAS INFORMAÇÕES**

Nota: No caso dos processos judiciais conterem outro tipo de informações relevantes para a pesquisa, que não tenham sido incluídas nesta lista, por favor, indique aqui.

---

---

---

**ANEXO B**  
**Guião de Entrevista Semiestruturada**

## Guião da Entrevista

Tal como já deve saber, esta entrevista tem como objetivo conhecer algumas das características, crenças, motivações e inspirações dos indivíduos que foram condenados pelo crime de Tráfico de Seres Humanos em Portugal. A entrevista encontra-se dividida em duas partes:

- Na 1ª parte da entrevista pretendemos recolher alguma informação acerca das suas características pessoais, onde serão feitas algumas perguntas que nos permitam conhece-lo/a melhor, tais como para determinar a sua idade, nacionalidade, entre outras;
- E a 2ª parte irá incidir nas características relacionadas com o seu envolvimento no processo de tráfico de pessoas, onde pretendemos recolher alguma informação acerca do crime pelo qual foi condenado, dos motivos que o levaram a envolver-se no fenómeno do tráfico e dos procedimentos que utilizava para o recrutamento, transporte e controlo das vítimas.

### CARACTERÍSTICAS PESSOAIS

#### **Características Sociodemográficas**

1. Sexo:
2. Qual é a sua idade?
3. Qual é a sua nacionalidade?
4. Nasceu num país diferente daquele de que é nacional? Em caso afirmativo: qual foi o país?
5. Qual é o seu nível de escolaridade?

6. Qual é a sua profissão? (nota: determinar a profissão desempenhada na altura da condenação e/ou profissões que tenha desempenhado anteriormente)
7. Qual é o seu estado civil?
8. Quantas pessoas fazem parte do seu agregado familiar?
9. Tem filhos? Em caso afirmativo: quantos?
10. Qual é o seu estatuto socioeconómico?

### **Características Psicológicas**

1. Qual é a sua opinião em relação à lei em geral?
2. Acha que esta tem alguma utilidade? Em caso afirmativo: qual?
3. Qual a sua opinião em relação em relação aos mecanismos de aplicação da lei? (ex. Policia, tribunais, etc)
4. Quando alguém comete algum ato contra si que a lei considera ser crime, como você procede? Faz queixa às autoridades ou resolve o problema por si próprio?
5. Qual a sua opinião acerca do fenómeno do tráfico de seres humanos?
6. Qual o tipo de exploração pelo qual foi condenado?
7. Você considera-se culpado pelo ato de que foi condenado? Porquê?
8. Como é que você percebe a vítima (ex.: como um amigo, como um produto lucrativo, como uma vítima, etc)?

## **CARACTERÍSTICAS DO SEU ENVOLVIMENTO NO PROCESSO DE TRÁFICO**

### **Motivação**

1. Na sua opinião, porque que as pessoas se envolvem no tráfico?
2. Na sua opinião, quais as vantagens do tráfico?
3. No seu caso em particular, o que o levou a envolver se no fenómeno do tráfico? (ex. através de quem, em que circunstâncias, etc)
4. Que idade tinha quando começou a praticar atos de tráfico?
5. Como é que você se sentiu após ter praticado o seu primeiro ato de tráfico? (ex. bem, mal, arrependido, etc)

6. Já alguma vez sentiu algum tipo de arrependimento pela prática destes atos? Porquê? Em caso afirmativo perguntar ainda: Como é que esse arrependimento foi expresso?
7. Já alguma vez foi vítima de tráfico? Em caso afirmativo: de que tipo de exploração é que foi vítima?
8. Possui algum familiar ou algum amigo que esteja também envolvido neste processo?

### **Modus Operandi**

1. O que é que você me pode dizer acerca do processo do tráfico?
2. Qual era o papel ou funções que desempenhava (ex: recrutadores, transportadores, exploradores)?
3. Como é que os traficantes normalmente operam?
4. Quais são os procedimentos que adotam?
5. E você, qual foi era o seu modus operandi?
6. O que me pode dizer acerca do processo de recrutamento das vítimas?
7. Quais os métodos e formas de recrutamento que utilizava?
8. Qual o método e formas de recrutamento que mais utilizava?
9. O que me pode dizer acerca do método de seleção das vítimas?
10. Quais as características dos locais onde as vítimas são normalmente recrutadas?
11. Tem por hábito recrutar as vítimas em zonas rurais ou urbanas?
12. Que outras informações me pode dar acerca do processo de recrutamento?
13. Como é que era feito o transporte das vítimas?
14. Que meios de transporte utilizava? Quais os mais utilizados?
15. Como é que é feita a escolha do meio de transporte a utilizar? Tem como base alguns fatores? Quais?
16. Era empregado algum método de controlo das vítimas durante o transporte? Qual?
17. Qual o tipo de método utilizado para entrar no país de destino (ex. legal ou ilegal)?
18. Onde decorria a exploração (ex. rua, armazém, bordel, etc)?
19. Quais os métodos de controlo utilizados?

20. Que outras informações me pode dar acerca do seu envolvimento do processo de tráfico?

## **ANEXO C**

### **Declaração de Consentimento Institucional**

## Declaração de Consentimento Institucional

A/C da Direção do Estabelecimento Prisional:

Venho por este meio solicitar a autorização da instituição supracitada para efetuar um estudo de investigação direcionado a indivíduos que se encontrem a cumprir pena de prisão pela prática do crime de Tráfico de Seres Humanos e de Lenocínio nesta instituição. O presente proposta de investigação foi elaborada no âmbito da unidade curricular de Estágio e Projeto de Graduação da licenciatura de Criminologia da Universidade Fernando Pessoa

Este estudo tem como objetivo investigar quais os significados, crenças, valores e representações destes jovens face os atos transgressivos que cometem. Foram ainda alvo de investigação questões relacionadas com as experiências de vida negativa e a perceção dos jovens em relação ao ensino convencional e às medidas socioeducativas.

A presente proposta tem como objetivo genérico a identificação das características e padrões inerentes à conduta criminal dos traficantes de seres humanos em Portugal no intuito de proceder à elaboração de um perfil suficientemente abrangente e multidimensional dos mesmos. Assim para a criação de um perfil sociodemográfico, psicológico, comportamental e motivacional dos traficantes em Portugal foram estabelecidos os seguintes objetivos de investigação:

- Determinar as suas características sociodemográficas;
- Investigar a existência de eventuais padrões de pensamento, crenças, valores e definições por parte dos mesmos;
- Conhecer as suas estratégias de operação no que toca aos métodos e locais de recrutamento utilizados, aos meios de transporte e particularidades do mesmo e aos métodos de controlo das vítimas utilizado na fase de exploração;
- Determinar as motivações e justificações atribuídas pelos mesmos face aos comportamentos transgressivos que cometem;

- Averiguar eventuais semelhanças e/ou diferenças entre os traficantes que se encontram a operar em Portugal e os que operam noutros países do mundo;

Para a concretização dos objetivos seriam realizadas entrevistas individuais nas dependências físicas desta instituição e os reclusos serão informados de que a sua participação no estudo é voluntária e poderá ser interrompida em qualquer etapa sem nenhum prejuízo ou punição. Além disso, a qualquer momento, tanto os participantes, como a instituição, poderão solicitar informações sobre os procedimentos ou outros assuntos relacionados com este estudo.

Agradeço desde já a vossa colaboração!

Vânia Salgado

---

Eu, \_\_\_\_\_ compreendi toda a informação supracitada e possuo pleno conhecimento das questões subjacentes à participação dos reclusos neste estudo. Fui informado dos objetivos da investigação e foi-me dada oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias, tendo obtido de todas elas uma resposta satisfatória. Desta forma, em nome da presente instituição, declaro que concordo com a implementação desta pesquisa e com a realização de entrevistas aos indivíduos que se encontrem a cumprir pena de prisão pelo crime de tráfico de seres humanos e lenocínio neste estabelecimento prisional.

Data: \_\_/\_\_/\_\_

---

(Assinatura do Responsável)

## **ANEXO D**

### **Declaração de Consentimento Informado**

## Declaração de Consentimento Informado

Eu, \_\_\_\_\_, entendi a informação que me foi apresentada e tenho pleno conhecimento das condições inerentes à minha participação neste estudo. Fui informado dos objetivos da investigação e foi-me dada oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias, tendo obtido de todas elas uma resposta satisfatória. Declaro participar no presente estudo de forma voluntária, sabendo que posso desistir a qualquer momento sem ter que me justificar e sem sair prejudicado.

Autorizo a gravação da entrevista em áudio.

**Sim**

**Não**

Data: \_\_/\_\_/\_\_\_\_

---

(Assinatura do Participante)